

A marcha do Ante-projecto da Constituição

RIO, 21 — (Nacional) — A Sub-Commissão do Ante-projecto da Constituição concluiu a votação do capitulo referente á defesa nacional, adoptando quase todo o trabalho elaborado pelo general Góes Monteiro.

Em seguida foi iniciada a votação do capitulo referente á organização financeira, cuja redacção coube ao ministro Agenor de Roure, com a colaboração do ministro Oswaldo Aranha. (A União).

RIO, 21 — (Nacional) — Terminando a sessão de hoje da Sub-Commissão da Constituição, o ministro Mello Franco fez um apello para que todos os membros da referida Sub-Commissão comparecessem ás reuniões, de fórma que dentro de mais quatro reuniões ficassem inteiramente terminados os respectivos trabalhos. (A União).

NOTAS DE PALACIO

Estiveram hontem, em Palacio, em visita ao sr. interventor Gratuliano Brito, o dr. José Tavares e o prefeito Adelgido Olyntho.

Pelo sr. interventor federal foi recebido hontem, no Palacio da Redempção, o sr. José de Paula Cavalcante.

O sr. interventor Gratuliano Brito mandou o tenente Jacob Franz, ajudante de ordens da Interventoria, visitar o revdmo. padre Joaquim Cyrillo de Sá, que se acha nesta capital, vindo de Catende, Pernambuco.

Em conferencia com o sr. interventor federal estiveram hontem, em Palacio, o dr. Antonio de Almeida, prefeito de Campina Grande e os srs. Sancho Leite e Antonio Cabral, prefeitos de Telxreira e Ingá.

As dividas de guerra

RIO, 21 — (Nacional) — Segundo noticias vindas de New York vão ter lugar conferencias entre o presidente Roosevelt e o embaixador da Inglaterra, a fim de estudar o caso das dividas da guerra. (A União).

RIO, 21 — (Nacional) — Informam de New-York que, em conferencia com o sr. Franklin Roosevelt, o embaixador inglês conseguiu a approvação de uma formula para os trabalhos de reconstrução financeira do mundo. (A União).

O COMBATE A' LEPRA Está em João Pessoa o illustre especialista dr. H. Souza Araújo

Encontra-se nesta capital, em missão scientifica, incumbido pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica, o illustre leprologo brasileiro, dr. H. Souza Araújo.

Tendo viajado ao extremo Norte, em estudos daquella especialidade, o distinguido itinerante demorar-se-á nesta cidade o tempo necessario para colher dados sobre o terrível mal de

Hansen, com o fim de organizar o plano de ataque á mesma moléstia, segundo determinações do Governo Provisorio, que se mostra interessadissimo por uma campanha systematica e decisiva contra a lepra, que infelizmente, afflige a muitas unidades da Federação.

S. s. viajou de Natal pelo comboio da "Great-Western", da tarde de hontem e daqui se destinou a Recife, no cumprimento de identica e humanitaria missão.

Instituto da Ordem dos Advogados deste Estado A posse de sua nova directoria

Ocorrerá amanhã, ás 20 horas, a posse da nova directoria do "Instituto da Ordem dos Advogados" deste Estado.

A sessão realizar-se-á no salão nobre do Lyceu Parahybano, onde provisoriamente funciona o Instituto.

O caso da Mandchuria

RIO, 21 — (Nacional) — Telegrammas de Genebra informam que a Commissão dos Desenhos, nomeada, pela Liga das Nações, reúne-se hoje, a fim de decidir o caso da Mandchuria, em face da attitude assumida pelo Japão. (A União).

RIO, 21 — (Nacional) — Está dellagrada a lucta sino-japonesa tendo as tropas do Japão atacado violentamente a cidade de Peipão, centro das vias ferreas chinasas.

Verificou-se formidavel explosão num deposito de gazolina em Changay, parecendo haver mais de duzentos mortos.

Até agora foram retirados oitenta cadáveres. (A União).

"Bureau" Eleitoral da "A União"

Nesse "bureau" precisa-se falar com as seguintes pessoas: Manuel Lourenço das Neves, Luis Araújo Parias, Joaquim Jorge Monteiro, Sebastião de Souza, Avelino de Arroxellas Galvão e Oziel Nacre Gomes.

O VICIO DO FUMO

Não tem sido uma nem duas vezes que a imprensa indigena censurou o máo costume de se fumar nos cinemas, bondes e omnibus.

O individuo viciado suppõe sempre que os demais o são e dahi a semcerimonia com que atrá á face alheia successivas baforadas de fumo.

Tanto nos cinemas como nos bondes temos visto pessoas em situação afflictiva, suffocadas, tossindo, emquanto sujeitos, indifferentes, com ares ainda de quem está fazendo um favor, fumaça que só chaminé.

Desde que não se pode educar ninguém á força, seria conveniente que a gerencia das casas de diversões e os condutores de bondes e omnibus exercessem séria fiscalização nesse sentido, chamado polidamente a attenção dos viciados.

Ahi fica a suggestão. — H.

O CONFLITO DE LECTICIA Apedrejada a legação da Colombia, em Lima

RIO, 21 — (Nacional) — Noticias vindas de Lima dizem que quando chegaram alli as noticias do combate de Tarapaca, com todos os detalhes, houve grandes conflitos.

O povo apedrejou a legação da Colombia, cujo ministro assy-lou-se na legação do Chile, donde partiu, por via aérea, para Bogotá. (A União).

DELEGACIA FISCAL

Não havendo apparecido candidatos á concorrência para o fornecimento de material de expediente á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, o sr. delegado fiscal prorogou o prazo para o encerramento da concorrência, que expirará no dia 28 do corrente.

A nova directoria do "Clube 3 de Outubro"

RIO, 21 — (Nacional) — Foi eleita, hoje, a directoria do "Clube 3 de Outubro", ficando a mesma assim constituída: presidente, comandante Augusto Amaral Peixoto; vice-presidentes, coronéis Octavio Cordeiro de Farias e Felipe Moreira Lima; secretarios, Fróes Fonseca, Cordeiro de Mello e Motta Lima. (A União).

NOTICIARIO

Pela Directoria de Assistencia Publica Municipal foram soccorridas hontem, as seguintes pessoas:

Joseph dos Santos, Severino Alfredo, Lourival Pereira, José Venancio Ferreira, Acelino de Barros, Josepha Maria da Conceição, Raymundo Henriques, Aderaldo Bezerra Pedrosa, Maria Dorothea, Isaura Francisca Barretto, Maria de Lourdes, Julio Mendes, José Mendes e Manuel Moreira.

No gabinete odontologico da Assistencia foram attendidas hontem 12 pessoas.

A Assistencia Publica Municipal recolheu aos cofres da Prefeitura a im-

AS OBRAS DO PORTO DE CABEDELLO

Proseguem, com intensidade notavel, os serviços de construcção do porto de Cabedello, a cargo da companhia "Geobra".

Com a accção efficiente da draga "Espirito Santo", ultimamente contractada pela empresa constructora, muito têm avançado os trabalhos de aterro, que já atingiram a extremidade sul do futuro cães.

Equallymente adelantados, estão os serviços de corôamento da estacaria, a cimento armado.

Auspicia-se, assim, para breve, a conclusão do cães acostavel, depois do que serão iniciadas as obras complementares, como sejam armazens, guindastes e outros aparelhamentos.

portancia de 1528000, proveniente de soccorros medicos e extracções dentarias pagos na semana finda.

Relaxada a ordem de suspensão de seiscentos jornaes

RIO, 21 — (Nacional) — O sr. Adolf Hitler, chefe do governo allemão, relaxou a ordem de suspensão expedida contra seiscentos jornaes catholicos da Prussia. (A União).

Foi iniciada a entrega de titulos aos eleitores qualificados nesta capital

Conforme edital que publicamos na secção competente, teve inicio hontem, no cartorio do escrivão Pedro Ulysses, a entrega dos primeiros titulos aos eleitores qualificados nesta capital.

Essa turma se compoz de 32 eleitores.

BIBLIOGRAPHIA

DERMATOMYCOSES

Subordinada a esse titulo, acaba de vir á publicidade, no Recife, a these com que se apresentou ao concurso para a livre docencia da cadeira de clinica dermatologica e syphiligraphica da Faculdade de Medicina da vizinha capital do sul o dr. Waldemir Miranda, reputado clinico da alludida especialidade.

Divide o autor o seu trabalho em duas partes, tratando na primeira das dermatomycoses superficiaes e na outra, da blastomycose. São observações colhidas durante varios meses no serviço de pelle do Hospital Pedro II, no Recife, do qual é chefe o illustre especialista.

O trabalho é uma valiosa contribuição ao estudo das mycoses tropicaes, dando-nos em resumo as particularidades regionaes observadas em Pernambuco.

Dentre as conclusões a que chegou, destacam-se as seguintes: 1.º as dermatomycoses superficiaes contribuem

no Ambulatorio de Clinica Dermatologica daquelle centro com 20% de casos no total das consultas; 2.º dos meios praticos de diagnostico vale destacar a intradermoreacção pela trichophytina, que é um excellent "test" de sensibilização ante-myceliana; 3.º o chamado acido urico dos pés e das mãos é uma erupção dysidiiforme, na maioria das vezes provocada directa ou indirectamente pelo "Epidermophyton crucei"; 4.º a blastomycose observada no Brasil differencia clinica e parasitologicamente do granuloma coccidivido dos americanos, de conformidade com os trabalhos de Floriano de Almeida.

O trabalho do dr. Waldemir Miranda que está vasado em linguagem simples e elegante, foi encerrado em magnifica brochura de mais de cem paginas, contendo o texto ainda varias illustrações photographicas. Encontra-se á venda na Livraria São Paulo.

"O Amigo dos Animas": — O sr. Cléto Potter, representante nesta capital da revista infantil O Amigo dos Animas offereceu-nos dois numeros dessa interessante publicação, que se edita no Rio de Janeiro.

A alludida revista já se encontra á venda nas agencias de publicações da cidade.

Na previsão da revogação da lei sécca

RIO, 21 — (Nacional) — Informam de New York que os commerciantes de bebidas daquelle capital fizeram grandes emcomendas de "whiskey" em Glaseow, aguardando a revogação da lei sécca. (A União).

O conflicto do Chaco

RIO, 21 — (Nacional) — Parece inevitavel a declaração de guerra do Paraguay á Bolivia. (A União).

A pena de morte na Espanha

RIO, 21 — (Nacional) — Dizez noticias vindas de Espanha, que o procurador da Republica vae pedir a applicação da pena de morte contra o general Cavalcante, que foi um dos principaes cabeças do movimento armado de agosto do anno pasado. (A União).

AGGRAVOU-SE A QUESTÃO DE LECTICIA:

RIO, 21 — (Nacional) — Foi ordenada a partida de todos os navios da Divisão Naval Brasileira que se encontram no rio Amazonas, para a linha fronteira, a fim de garantir a neutralidade do país na zona litigiosa do PERÚ com a COLOMBIA. (A União)

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO GOVERNO DO ESTADO

Decreto n.º 363, de 21 de fevereiro de 1933

Regulariza dotações orçamentárias do exercício de 1932.

Gratuliano da Costa Brito, interventor federal no Estado da Parahyba.

Considerando que a despesa inadivável de aluguel de casas para Mesas de Rendas, Estações e Postos Fiscaes excedeu em seis contos quatrocentos e sessenta e quatro mil quinhentos e oitenta e nove réis (6:464\$589), em 1932, do respectivo credito orçamentario fixado no § 3.º da Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas;

Considerando que a despesa com percentagens do mesmo paragrafo e Secretaria, deixou o credito não utilizado de 111:696\$504;

Considerando que para o encerramento definitivo das contas do exercicio financeiro de 1932 se faz necessario a regularização das respectivas verbas orçamentarias,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica reduzida da importancia de seis contos quatrocentos e sessenta e quatro mil quinhentos e oitenta e nove réis (6:464\$589), a dotação orçamentaria de 1932, do § 3.º da Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, destinada ao pagamento de percentagens.

Art. 2.º — Fica aberto ao § 3.º da Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas o credito supplementar de 6:464\$589 para supprir ao excesso de despesa com aluguel de casas para Mesas de Rendas, Estações e Postos Fiscaes, verificado no exercicio de 1932.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redempção, em João Pessoa, 21 de fevereiro de 1933, 44.º da Proclamação da Republica.

GRATULIANO BRITO
ERNESTO GEISEL

Decreto n.º 364, de 21 de fevereiro de 1933

Abre credito especial para o pagamento de dividas relacionadas de exercicios já encerrados.

Gratuliano da Costa Brito, interventor federal no Estado da Parahyba.

Considerando que existem, no Thesouro, despesas a pagar referentes a exercicios já encerrados, para as quaes houve a necessaria autorização e foram regularmente processadas, mas que foram encaminhadas com atraso, para o respectivo arrolamento em "restos a pagar";

Considerando que existem, também, despesas a pagar, de exercicios já encerrados, as quaes não foram processadas, por inadimplemento de formalidades legais, mas que são reconhecidas como dividas do Estado pelas autoridades competentes,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica aberto à Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, o credito especial de oitenta e dois contos setecentos e um mil e setecentos réis (82:701\$700), para attender ao pagamento de dividas relacionadas de exercicios já encerrados, sendo oitenta e um contos trezentos e cincoenta e nove mil e duzentos réis (81:359\$200), de despesas empenhadas e processadas regularmente e um conto trezentos e quarenta e dois mil e quinhentos réis (1:342\$500), de despesas não empenhadas, mas reconhecidas como divida do Estado pelas autoridades competentes, conforme a seguinte relação:

A) — DESPESAS EMPENHADAS			
1	1920-1928	Manoel Tertuliano G. Henriques	5:685\$100
2	1929-1930	D. Maria Emilia Valença	200\$000
3	1930	Francisco de Souza Lacerda	1:540\$000
4	1930	D. Maria de Souza Lyra	20\$000
5	1930	D. Christina P. Santos Mala	219\$700
6	1930	Godofredo G. Maia	680\$000
7	1930	Cia. Naveg. Lloyd Brasileiro	96\$600
8	1930	Souza Campos & C.ª	111\$800
9	1930	Standard Oil Co. of Brasil	406\$400
10	1930	Acebiades Parente	837\$200
11	1931	F. H. Vergara & C.ª	123\$500
12	1931	Alfredo da Silva	510\$700
13	1931	Casemiro Pedrosa dos Santos	37\$100
14	1931	Quintino Correia de Mello	231\$100
15	1931	D. Maria José de Hollanda Chaves	510\$000
16	1931	Luis Hermann, F. Bino & C.ª Ltd.	3:134\$600
17	1931	Alfredo Whatley Dias	900\$000
18	1931	Casa Lohner S. A.	1:290\$800
19	1931	Standard Oil C.ª of Brasil	108\$000
20	1931	Alfredo Whatley Dias	5:450\$000
21	1931	T. Barros & Ramos	103\$300
22	1931	Cia. Importadora de Automoveis	80\$000
23	1931	Empresa Graphica Nordeste	465\$100
24	1931	Empresa Tracção, Luz e Força	8:211\$800
25	1931	Empresa Tracção, Luz e Força	6:270\$600
26	1931	Empresa Tracção, Luz e Força	12:118\$100
27	1931	F. H. Vergara & C.ª	281\$000
28	1931	G. Petrucci & C.ª	338\$500
29	1931	J. de Mello Lula	32\$000
30	1931	João Gomes Carneiro & C.ª	207\$500
31	1931	Casa Pratt S. A.	32\$000
32	1931	Souza Campos	234\$500
33	1931	Standard Oil Co. of Brasil	480\$000
34	1931	Empresa Tracção, Luz e Força	2:543\$500
35	1931	Empresa Tracção, Luz e Força	4:778\$200
36	1931	João da Cruz Pequeno	150\$800
37	1931	Antonio da Silva Mello	206\$300
38	1931	J. Barros & Filho	198\$900
39	1931-1932	Joaquim Gomes Henriques	150\$000
40	1932	Secundino Toscano de Brito	32\$000
41	1932	João Florentino de Mendonça	596\$000
42	1932	D. Hosanna Clementina de Andrade	136\$300
43	1932	Mons. Francisco Sev. de Figueirêdo	362\$900
44	1932	D. Amelia Felicia da Conceição	1:204\$500
45	1932	Antonio Alexandrino Neves	200\$000
46	1932	D. Maria José F. Marinho	310\$000
47	1932	Eduardo Stuckert	180\$000
48	1932	F. H. Vergara & C.ª	39\$000
49	1932	Souza Campos	8:817\$600
50	1932	Saunders & Davids	1:815\$000
51	1932	Empresa Luz e Força de Campina Grande	22\$800
52	1932	L. Wolfy	1:040\$000
53	1932	Vencimentos de funcionarios no municipio de Princesa	3:869\$800
54	1932	Antonio Serrano Navarro	86\$000
55	1932	João Pereira Lima	813\$300
56	1932	José Paiva Junior	49\$000
57	1932	Affonso Astrogildo de Paiva	81\$000
58	1932	Antonio Olavo C. de Albuquerque	63\$800
59	1932	Cunha e Di Lascio	752\$500
60	1932	Emp. Maranhense de Cortumes	1:741\$500
61	1932	Roldão Guedes Alcoforado	39\$000
			81:359\$200
62	1930	D. Maria Alice Maracajá	120\$000
63	1930	Simeão Aragão	446\$000
64	1931	Empresa Telephonica Sá & C.ª	35\$000
65	1931	Milton Pereira	160\$000
66	1932	Despesas a pagar no municipio de Princesa	410\$800
67	1932	Empresa Tracção, Luz e Força	170\$700
			82:701\$700

B) DESPESAS NÃO EMPENHADAS

62	1930	D. Maria Alice Maracajá	120\$000
63	1930	Simeão Aragão	446\$000
64	1931	Empresa Telephonica Sá & C.ª	35\$000
65	1931	Milton Pereira	160\$000
66	1932	Despesas a pagar no municipio de Princesa	410\$800
67	1932	Empresa Tracção, Luz e Força	170\$700
			82:701\$700

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.
Palacio da Redempção, em João Pessoa, 21 de fevereiro de 1933, 44.º da Proclamação da Republica.

GRATULIANO BRITO
ERNESTO GEISEL

THE SOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 21 de fevereiro de 1933

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil C/ Movimento	—	—	—	—	—
Banco do Brasil C/ Patronato etc.	14:274\$492	—	14:274\$492	—	14:274\$492
Banco do Estado da Parahyba C/ Movimento	736:153\$958	6:000\$000	742:153\$958	5:562\$000	736:591\$958
Banco do Estado da Parahyba C/ Banco Agricola e Hypothecario	21:663\$253	—	21:663\$253	—	21:663\$253
Banco Central C/ Prazo Fixo	100:000\$000	—	100:000\$000	—	100:000\$000
Banco Central C/ Movimento	41:274\$141	—	41:274\$141	—	41:274\$141
Pequenos Bancos C/ Prazo Fixo	280:000\$000	—	280:000\$000	—	280:000\$000
Banco A. Transatlantico C/ Prazo Fixo	980:000\$000	—	980:000\$000	—	980:000\$000
	2.173:318\$844	6.000\$000	2.179:318\$844	5:562\$000	2.173:756\$844

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 21 de fevereiro de 1933

FRANCA FILHO, thesourero geral.

MOACYR DE M. GOMES, escripturario.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 17:

Despachos:

Petição de d. Adalgisa Cunha Ramalho, professora publica effectiva da cadeira rudimentar urbana mista da povoação de Montevidéu, solicitando a sua remoção para a de igual categoria da povoação de Santa Maria do municipio de Conceição — Indeferido, por não se encontrar vaga a cadeira requerida.

Idem de João Elpidio da Cunha, 2.º tenente da Força Publica do Estado, solicitando pagamento de ajuda de custo — Deferido, nos termos do art. 13 do Dec. 348, de 27 de dezembro do anno findo.

Idem de Severino Ignacio de Barros, 2.º tenente da Força Publica do Estado, solicitando pagamento de ajuda de custo — Deferido, nos termos do art. 13 do Dec. 348, de 27 de dezembro do anno findo.

Idem de Lino Guedes dos Anjos, 1.º tenente da Força Publica do Estado, solicitando pagamento de ajuda de custo por haver em dias de abril do anno p. findo, se transportado da cidade de Patos para a de São João do Rio do Peixe, em objecto de serviço

— Deferido, nos termos do § unico do art. 13 do dec. 348, de 27 de dezembro do anno findo.

Idem de d. Dersulina Delgado Sobral, professora effectiva da cadeira publica primaria mista da povoação de Pocinhos, solicitando 3 meses de licença, para tratamento de sua saúde — Submetta-se à inspecção de saúde.

Idem de José Alípio Ferreira de Mello, juiz municipal de S. José de Piranhas, solicitando pagamento dos dias que esteve em transito do termo de Teixeira para o de S. José de Piranhas — Indeferido à falta de fundamento legal.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 20:

Decretos:

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear a normalista diplomada d. Alda Deryl Pereira, para exercer o cargo de adjuncta de uma das cadeiras do Grupo Escolar "Alvaro Machado" da cidade de Areia, devendo solicitar o seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Interventor Federal neste Estado

resolve nomear a normalista diplomada d. Maria de Lourdes Pereira para exercer o cargo de adjuncta de uma das cadeiras do Grupo Escolar "Alvaro Machado" da cidade de Areia, devendo solicitar o seu titulo na Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento Miguel Moreno para exercer o cargo de sub-delegado da circumscripção de "Juarez Tavora", do districto de Alagoa Grande.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o sargento Pedro Geraldo do cargo de sub-delegado da circumscripção de Borborema, do districto de Bananeiras.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 18:

Decreto:

O Secretario do Interior e Segurança Publica resolve nomear José Alves da Silva para exercer o cargo de escripturario da Delegacia de Policia do districto de Sapé, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 21:

Contas:

De F. Navarro & Filho pelo fornecimento de material para o Grupo Escolar "Padre Ibiapina", da cidade de Itabayana — Pague-se a importancia de 413\$500.

De Ariei de Farias de serviços prestados à Imprensa Official em confecção de "clichés" — Pague-se 525\$400.

De F. H. Vergara & Cia. pelo fornecimento de materias a diversas repartições do Estado — Pague-se 1:803\$400.

De Napoleão de Alencastro Guimarães pelo fornecimento de 5 passagens de primeira classe do porto de Cabedello ao Rio de Janeiro — Pague-se 1:690\$500.

Folha de pagamento de Mardoqueu Lins Pessoa de Mello — Pague-se 155\$000.

EXPEDIENTE DA RECEBENDORIA DE RENDAS DOS DIAS 20 E 21:

Petições:

De Miguel Bastos, requerendo dispensa do imposto de incorporação para 1 caixa contendo artigos para propaganda — Deferido, à vista das informações. A 2.ª Secção.

Da Empresa Tracção, Luz e Força, requerendo desembaraço para a caixa com fio isolado e 2 ditas com lampadas electricas — Deferido, em face do contrato existente entre a Empresa peticionaria e o Estado — A 2.ª Secção.

Da Comp. de Tecidos Paulista, à directoria, requerendo desembaraço para 3 barricas contendo anilinas — Deferido, em face do contracto firmado na Procuradoria da Fazenda. A 2.ª Secção.

De Kunt Ventou, requerendo dispensa do imposto de incorporação para 1 mala contendo amostras de ferragens — Deferido, em face das informações. A 2.ª Secção.

COMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Commando da Força Publica Militar do Estado da Parahyba do Norte. (Auxiliar do Exercito de 1.ª Linha). Quartel em João Pessoa, 21 de fevereiro de 1933.

Serviço para o dia 22.

Official de dia à Força, 2.º tenente João Rique Primo; adjuncto ao official de dia, 3.º sargento Francisco Pereira; guarda da Cadeia, 3.º sargento Wilson da Silva e cabo Manoel Ferreira; patrulha da cidade, cabo João Pereira; guarda do Quartel, cabo Octacilio Bispo; dia à E. M., cabo Antonio Pereira; 1.º e 2.º gyros de Jaguaribe, cabos Raymundo Penafort e João Fidellis; 1.º e 2.º gyros de Cruz das Armas, cabos Apollonio Carneiro e Antonio Alves; 1.º e 2.º

(Conclui na 7.ª pagina)

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS

DIA 21

Existentes no dia 21	2.266:497\$392
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000\$000
	3.866:497\$392

Saldos demonstrados	2.316:653\$845
Menos a Conta Especial de Exploração e Conservação das Obras do Porto de Cabedello	800:000\$000
Divida liquida	2.349:843\$547

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÓA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 20	10:648\$953
Receita do dia 21	1:065\$340
Despesa do dia 21	699\$200
Saldo para o dia 22	11:015\$093

No Banco do Brasil 86\$000

Na Caixa Rural 5:022\$400

Em cofre 5:906\$693

Thesouraria da Prefeitura de João Pessoa, 21, 2.º 933.

Genfil Fernandes

Thesourero Interino

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria geral, do Thesouro do Estado da Parahyba

no dia 21 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 20 do corrente	142:313\$351
Recebendoria, pto da renda do dia 20 deste	6:000\$000
Imprensa Official, renda do dia 20 deste	498\$100
Cobrança da Divida Activa	89\$750
Banco do Estado, retirado n data	5:562\$000
	154:463\$201

DESPESA

Banco do Estado, despesas com a remessa de numerario para a Estação Fiscal de Araruna	4\$200
Ignacio Pedrosa, contas de fornecimento de lenha para a Repartição de Aguas e Esgotos	5:562\$000
Banco do Estado, deposito n data	6:000\$000
Saldo para o dia 22 deste	142:897\$001
	154:463\$201

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 21 de fevereiro de 1933.

Franca Filho,

Thesourero geral

Moacyr de M. Gomes

Escripcurario

Para que a Marinha de Guerra não estacione

Seu futuro navio-escola

UMA infinidade de escriptores, jornalistas e militares, já se tem pronunciado sobre o estado lastimabilissimo em se encontravam os navios da Esquadra Brasileira. Nós mesmos já tivemos (sem entendermos bem do assumpto), a oportunidade de bater nessa velha corda, outr'ora sem sonancia, mas que, felizmente, no momento, depois de uma afinação em regra, vai conseguindo alguma cousa de bom.

Repetir que o littoral é grande, é immenso, para três ou quatro velhos barcos que já teriam, em outro país, ultrapassado a idade permitida para fluctuar, se não fóra a extraordinaria dedicacão dos nossos marujos, seria o mesmo que descobrir a polvorra no anno de 1933...

Nosso pensamento, a proposito desse antiquissimo "caso" inda é o mesmo. Achamos que não se deve parar, quando se trata do interesse das collectividades.

"O Brasil não brigará nunca", deve ser sempre a "conclusão" dos pacatos patrióticos que não olham pras barbas do visinho... De facto, nem de longe devemos pensar numa guerra; guerra para que???

O que nos revolta é que esses extremos pacifistas achem que somente o nosso país está livre da guerra. Sómente o Brasil ficou prá SEMENTE da PAZ no mundo! Essa é uma Logica bem interessante, mas infelizmente, sem nenhuma Logica.

Não é que nos preocupemos de guerras; que estejamos a ver o phantasma da Guerra a todo o momento. O bom senso, entretanto, manda, impõe, que se analise a situação mundial com serenidade e superioridade de vistas. Se "todos" se armam magnificamente; entram em tratados de desarmamento, mas approvam formidandos orçamentos para Marinha e Guerra, como se comprehendem que fiquemos eternamente ancorados e embandeirados em arco na bellissima bahia da Guanabara? — Não é possível...

Todo esse descaço, porém, pelo que nos é mais tradicional — A Marinha de Guerra — a gloriosa Marinha de Tamandaré, Barroso, Greenagh, Marcello Dias, Custodio José de Mello e Alexandrino de Alencar, — felizmente encontrou no Governo Revolucionario um rumo muito outro, apesar das aperturas por que passavam os cofres nacionaes. Assim, houve logo de inicio, um louvavel esforço pela melhor conservacão dos navios, e todos ou quase todos entraram para os diques do Rio de Janeiro, onde ha dos melhores operarios navaes e, de momento, outra feição, feição de mais vida, de mais actividade, foi dada à Esquadra: o cruzador RIO GRANDE DO SUL recebeu grandes melhoras; o MINAS GERAES foi remodelado, achando-se hoje em situação de eficiencia quase igual à de quando primeiro sulcou os nossos mares, conforme declaram os technicos. E assim por deante...

Perguntariam, certamente, ainda os pacifistas: para que gastar dinheiro com navios de guerra, em tempo de paz? A resposta será immediata: PERGUNTEM (elles) a todas as outras nacoes que os possuem em maior quantidade e melhores que os nossos. Chegará, por acaso, a ingenuidade de um pacifista ao ponto de promover inquerito tão singular?

Pois bem, a nossa Logica será sempre essa: devemos comprar, porque todos compram, e nem de longe pensamos em ficar de excepção. Será uma excepção à regra, perigosa, perigosissima, para os destinos nacionaes. Os entendidos no assumpto que reprovem ou não o que estamos affirmando com a maior boa vontade e, sobretudo, bom senso.

Os homens de governo de agora, voltando suas vistas para os destinos da Esquadra Brasileira não estão mais que cumprindo o seu dever; de ver que nenhum que o seja digno

poderá afastar-se do seu integral cumprimento.

Para comprovar nossa affirmativa no tocante a essa nova politica de boa vontade que, felizmente, venos surgir em pró da Marinha Nacional, temos noticia, ha dias, da assignatura do contracto para a construcção do novo navio-escola, que receberá o nome do bravissimo marinheiro Saldanha da Gama.

Para apreciacão dos que nos lêem, transcrevemos, a seguir, notas publicadas no CORREIO DA MANHÃ, do Rio de Janeiro, sobre essa unidade, que deverá ser incorporada à nossa Esquadra:

"O futuro navio-escola, que deverá ser entregue à Armada dentro de um anno, será construido em Barrow in Furness, nos estaleiros da casa Vickers, Armstrong & Cia. Ltd. Será do tipo do navio-escola hespanhol Juan Sebastian de Elcano, que ha cerca de dois annos esteve em visita a esta capital. Será, assim, armado em logar-real (quatro masts), com motor auxiliar, construido de aço com sistema transversal. Terá prá lança, além do panno, redondo no mastro do traquete, velas latinas quadrangulares e gaffs-tops nos quatro masts, velas de proa e velas de stay, entre masts. Terá castello, tijuapá com agulha padrão, apperho de direcção de fogo, um passadico com holophotes nas suas extremidades, passadico de commando com camarim de navegacão e estacão radio-telegraphica, para ondas curtas e longas.

O Saldanha da Gama, que deslocará 3315 toneladas, medirá 93 metros de comprimento, sem contar o gurupés. Terá 15 metros e 85 de boca moldada e 8 metros e 65 de pontal, calando, em plena carga, 5 metros e 49 centimetros. Será armado com 4 canhões de tiro rapido de 101m/m de calibre (fabricacão Armstrong), montados em reparos duplos; 4 canhões de 47m/m, para salvas, fornecidos pelo governo brasileiro; 1 canhão anti-aereo de 76m/m, fabricacão Armstrong; 1 tubo lança-torpedos de 12m/m (fabricacão White-Weymouth); 1 metralhadora Hotchkiss de 17m/m, tambem fornecida pelo nosso governo; 1 metralhadora Lewis de 7m/m e outra, tambem Hotchkiss, anti-aerea, de 12,5m/m.

O novo navio-escola será movido a oleo, com motores Diesel, para quatro tempos, desenvolvendo a força de 1300 HP. Poderá, assim, desenvolver a velocidade maxima de 28 milhas horarias, sendo de 19 milhas a sua marcha economica.

Internamente, o Saldanha da Gama será dotado de todas as installações mais modernas e confortaveis que existem. Sobre esse ponto deixará à distancia todos os seus similares. A praca d'armas, o salão para ceremonias e os alojamentos para a officialidade, serão quasi luxuosos. Entre as suas dependencias, figuram a sala de estudos, sala de gymnastica, salão de cinema-falado, padaria e lavanderia. Terá magnificas installações de radio-telegraphia e radio-telephonia e disporá de possantes holophotes. Os servicos clinicos mereceram a maior attentão. O navio vae dispor de amplas installações cirurgicas e clinicas, assim como de completo gabinete electro-dentario. Além do departamento de saúde, com leitos de balanço e prateleiras nas extremidades e gabinete de radiologia, haverá sala de convalescentes, sala de isolamento e pharmacia. A sala de operações, que obedecerá ás mais modernas exigencias da sciencia e da hygiene, será illuminada por cinco lampadas Zeiss, de cem watts, com reflectores.

O radio de accão do Saldanha da Gama, com uma capacidade de oleo combustivel de 300 toneladas é garantida, a motor, com uma velocidade de 11 nós horarios, em 12.000 milhas maritimas. A sua guarnição constará de um commandante, um immediato, 25 officiaes, 40 guardas-marinha, ou 100 aspirantes, 1 mestre, 34 sub-officiaes e 300 praças".

Aqui estão algumas palavras com

que o actual ministro da Marinha significou esse patriótico empreendimento, que virá preencher, com enormes vantagens, a ausencia, pela "Baixa", do serviço activo da Armada, do tradicional navio escola "Benjamin Constant":

"A renovação do material fluctuante da nossa esquadra se concretisa nesse episodio da assignatura do contracto de construcção do seu navio-escola. Os meus camaradas da Marinha sabem bem o que nos importa e o que importa aos interesses da propria nacionalidade, a objectivacão dos nossos ancelos, hoje em começo de realidade. O navio-escola é para a Marinha, tão necessario como as unidades de alto poder bellico. O navio-escola é o cadinho onde se formam melhor as aptidões para a vida do mar. O navio-escola é a nave em que a mocidade que ingressa na nossa classe, cheia de esperanças, plethorica de enthusiasmos, fortalecida de sadio patriotismo, faz o seu cruzeiro inicial, pondo-se em contacto com o elemento em que deverá viver por toda a vida conhecendo-lhes os encantos na suavidade das horas tranquilas e a rispidez revolta das horas de borrascas. Do navio-escola se poderia dizer: nelle se aprende a servir a Patria amando-a mais do que a propria vida".

"A Marinha Nacional, reunindo nas suas hostes filhos de todos os Estados, ligada ao passado por paginas fulgidas de lealdade e heroismo, preparando-se no presente para cooperar no radioso futuro da Patria, ella se colloca voluntaria e intelligentemente à margem dos individuos para melhor servir ao principio que adopta: — Unidade Patria.

A nós como a ella, não interessam senão aquelles problemas de ordem geral que interessam ao bem colectivo".

Estão de parabens a Marinha e o país, pois os seus destinos não mais serão votados a um esquecimento a que chamaríamos de criminoso, e a um perigo que, mesmo num futuro mui distante, daria a Grande Culpa ao descaço dos seus homens de responsabilidade.

Durval de Albuquerque

Bel. Samuel Duarte
Advogado
Red. d' "A União" — João Pessoa
PARAHYBA

RETRETA

E' o seguinte o programma da retreta a realizar-se hoje, na praça "Dr. João Pessoa", pela banda de musica do 22.º Batalhão de Caçadores, das 19 e meia ás 21 e meia horas:

1.ª parte — Morena do amor, marcha carnavalesca (Marambá); Amor... Delicioso amor..., fox-trot, C. C. de Menezes; Osculo de mãe, valsa, J. Pereira; Cuidado com ella, samba, Pedro Cabral; Tosca, fantasia, G. Puccini.

2.ª parte — Good-Bye, marcha charleston, Assis Valente; Wanilda, valsa, J. Pereira; O Delirio di Figurar, fox-trot, A. de H. Binstok; Não faz amor, samba, Agenor Oliveira; Bombardeio de "Itatiaia", dobrado, Manuel Florentino.

DE MUSICA

Temos falado muito sobre musica. Talvez até de mais. Os leitores, porém, que nos perdoem, porque a intencão é boa.

Desajarmos ver nossa terra transformada num viveiro de maestros e compositores, porque nada diz mais alto do progresso e da civilizacão de um povo, que a sua cultura musical. Comprehende-se que não nos referimos a tangos e maxizes, muito embora não desconhecamos o valor da musica popular como contribuição à grande musica.

Força é reconhecer, no entanto, que a Parahyba, nesse terreno, marca passo e passo miúdo...

Com excepção da "Escola Anthon Navarro", superiormente dirigida pelo espirito brilhante de Gazzi de Sá, apenas dois outros centros de cultura da nobre arte possúe esta capital: — as escolas regimentaes da Policia e do 22.º P. C.

Existem ainda cursos particulares, porém de menor projecção.

Cabe ás benéas militares, em primeiro logar, a educacão popular, realizada pontualmente nas retretas, que

Cine-Theatro SANTA ROSA

HORARIO
1.ª sessão ás 7 hrs.
2.ª sessão ás 8 1/2
Vespéral aos Domingos ás 5 1/2

HOJE — Grandioso programma — HOJE

A FOX MOVIVETONE, APRESENTA.
CHARLES FARRELL,
O querido de todas, na sua ultima e deliciosa creação.

PRINCEZA ENAMORADA!
COM
MAUREEN SULLIVAN
Um film que só FARRELL com sua perfeita arte, poderia representar.
Abrirá a sessão um novo numero do FOX Movietone NEWS, chegado por AVIÃO

Preços — Poltronas, 2\$200 — Camarotes, 11\$000

AMANHÃ
SALLY EILERS — JAMES DUNN
A DUPLA AUREA DA MODA EM
DEPOIS DO CASAMENTO!
Um romance lindo e humano com a propria vida!...

já se tornaram tradicionais na Parahyba.

E' pena, porém, que nos seus programmas predominem sempre, de modo absoluto, as valsas, marchas e sambas, que poderiam ser em menor numero, dando, assim, margem a duas ou tres composições de autores classicos e modernos.

Na retreta de hoje o 22.º B. C. executará a "Fantasia da Tosca", de Puccini.

Merece o nosso applauso o mester daquella afinada banda, muito embora a "Tosca" seja hoje opera condemnada, que nenhum empresario de responsabilidade se anima a montar.

Não se "usa" mais Puccini...
De qualquer maneira, entretanto, o povo gosta da harmonia de suas obras e a "Tosca", então, é até associada...
Que venham depois Beethoven, Liszt, Chopin, Mozart, Mendelson e tantos outros. — K.

A proxima reorganização do Banco Central como órgão financiador da lavoura do Estado

O esforço aliado a uma dedicacão quase sem par que vimos empregando pela causa da lavoura do Estado para a qual, quase que exclusivamente nasceu a idéa da fundação do Banco Central, não encontrou, até agora, obice ao seu desenvolvimento que dia a dia mais se accentua.

Embora, não venhamos sendo bem comprehendidos por aquelles que deveriam formar connosco a vanguarda dos legitimos propugnadores do credito agricola, todavia nos resta um grande consolo do desmentido que testemunhamos aos que nada constroem.

Num Estado de pequenos recursos como é o nosso, tendo ainda a minar suas energias economicas as séccas constantes, não é pequeno o vulto dos negocios que realiza o nosso instituto, havendo contacto com acontecimentos que muito concorreram para sua instabilidade, como foram a lucta politica do Estado, a morte do Grande presidente, seu principal fomentador e por fim a revolução.

Se a vontade de vencer é uma conquista já é tempo de dizermos — vencemos.

Dora ordiante carecemos de meios para galgar novos degraus porque a nossa obra está solidificada.

Deste modo, teremos que conseguir um emprestimo para attender ás justas sollicitações dos nossos clientes que em numero muito maior hoje do que hontem, esperam auxilio para desdobramento de suas actividades trabalisticas. E tão justa é a nossa aspiracão quanto digna e elevada é a assistencia que nos prestar o governo a quem no momento nos dirigimos.

A exemplo do que o anno passado fizemos, iremos este anno, pleitear do chefe do executivo a criação de uma

sobre taxa para formação do capital do nosso instituto bancario.

Hontem citavamos Estados do sul com adopção da referida sobre taxa; hoje alludimos as unidades septentrionaes como Bahia, Alagóas, Rio G. do Norte e por fim Pernambuco, com a fundação do Banco Rural cuja commissão organizadora do novel instituto, sugere ao Interventor a creação da referida sobre taxa, como unico meio de capitalizar o instituto financiador da lavoura pernambucana.

Vejamos pois, o Diario de Pernambuco de hontem e concluiremos pela razão com que nos apresentavamos, na imprensa, defendendo o nosso projecto.

Ao sr. Interventor Federal a quem se acha affecto um emprestimo para a nossa cooperativa, iremos enviar um memorial com as bases para suas amortizaciones e resgate.

A Parahyba não continuará de braços cruzados á sua economia, quando ella repousa, como sabemos, no auxilio á sua lavoura, nem será com pequenos depositos ás Caixas Rurais que possamos contar com a producção de que são capazes de dar as nossas fertilissimas terras.

Não ha motivo para descremos da iniciativa.

João Pessoa, 21/2/1933.
Joaquim Cavalcanti

F. VIDAL FILHO
ADVOGADO
Trincheiras, 554 — João Pessoa

Instituições de caridade

Asylo de Mendicidade "Carneiro da Cunha" — Boletim da semana de 12 a 18 de fevereiro de 1933.

Visitas — O estabelecimento foi visitado por 10 pessoas, cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico — O dr. Ulysses Nunes, que esteve de semana, não visitou o estabelecimento.

Donativos — Foram feitos os seguintes: Odilon Regis de Amorim, 20\$000; d. Regina Costa, 20\$000; Maria do Carmo Espinola de Mello, 5\$000.

Fallecimento — Falleceram nos dias 16 e 17, os asylados José Manuel da Silva e Rachel Cavalcante de Oliveira.

Movimento de indigentes — Existiam 102 asylados. Entrou 1. Sahiram 3. Ficam existindo 100, sendo 43 homens e 57 mulheres.

Escala de serviço — Pelo Conselho foram designados para o serviço do Onofre o medico, dr. Alfredo Monteiro e a Pharmacia Confiança.

Notas — Além dos asylados matriculados, existem mais 25 indigentes em observação.

O estado sanitario do Asylo continua sem alteracão.

"ESCOLA UNDERWOOD"
(Officializada pelo Estado)

A directora deste estabelecimento avisa ao publico que se acham abertas as matriculas nos cursos — primario, de admissoão á Escola Normal e ao Lyceu; de linguas para interpretes (3 annos); de dactylographia e commercial (propedeutico, 1.º anno). Para informações detalhadas dirijam-se á sede da Escola Underwood provisoriamente á rua Barão da Passagem, n.º 572.
Myrthes Carvalho, directora.

A quem interessar possa

Aviso que estare sempre de nove ás onze horas na sacristia da Cathedral onde deverão me procurar as pessoas que tiverem quaesquer assumptos a tratar commigo. — Conego José Coutinho.

CURSO PARTICULAR

—A professora Maria Santana avisa ás distinctas familias desta cidade que no dia 1.º de fevereiro recommearão as aulas do seu curso primario.

A tratar á avenida D. Adauto, 202.

BARALHOS — De todos os typos e por preços baratissimos, vendem **TOSCANO & C.**, á Avenida B. Rohan, n.º 206.

EMPREGADO — Rapaz recém-diplomado em commercio procura collocação nesta praça. Offerece fiança e referencias idoneas. Informações á rua Irenéo Joffily, 158.

RADIO CLUBE DA PARAHYBA
Reunião de Directoria

As 9 horas de domingo, na sede social, reunirá a directoria dessa futura sociedade, solicitando o presidente o comparecimento de todos os directores.

"VIDA DOMESTICA" — Tendo chegado a remessa de fevereiro corrente, com as folhas colladas, em vista de haverem recebido um pouco d'agua está sendo vendida na Agencia á rua B. do Triumpho, 401 ao preço de 3\$000.

ALTA NOVIDADE EM AREIA: — Vende-se o sitio denominado "Apa", á margem da cidade, por preço bastante modico, com casas de residencia, cannal capacidade para quatro mil canadas de aguardente e engenho para fabrico do mesmo, machina perfeita para beneficiamento de café, cafeeiros, produzindo esta uma média de cinquenta arrobas, optima agua e com queda para um ideal banheiro, cercado, animaes, extenso terreno com roça, grande numero de variadas fructeiras e locaes adaptados para outros confortos, etc.
A tratar com José Derly, na quella cidade.

DR. LAURO WANDERLEY

Cirurgião do Hospital S. Isabel. Chefe da clinica da Maternidade.

DOENÇAS DAS SENHORAS
PARTOS E OPERAÇÕES

Tratamento de **HEMORRHOIDAS** sem operação e sem dor.

R. DIREITA, 389 — 3.ªs 5 horas

Não deixem de fazer os seus "CLICHES" no atelier da "A União". Encarregado: Ariel de Farias.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

DR. IRINEU JOFFILY — Rua Des. Peregrino, 269 — Phone, 174.
DR. F. VIDAL FILHO — Trincheiras, 554.
DR. JOSE PEREIRA LYRA — Rua Nascimento Silva n. 88 — Ipanema. Caixa Postal 2628 — Rio de Janeiro.
DR. HORACIO DE ALMEIDA — Advocacia em geral — Av. João Machado, 108.
DR. SYNESIO GUIMARAES — Causas civeis, commerciaes e criminaes. — Rua Irenéo Joffily, 220.
DR. CLOVIS LIMA — Serraria.
DR. ORESTES LISBOA — Praça Aristides Lobo n. 78.
DR. OSIAS GOMES — Rua Irenéo Joffily, 230.
BEL. JOSE DE MIRANDA HENRIQUES — Advocacia em geral. — Alagoas Grande.
DR. ROMULO DE ALMEIDA — Advocacia em geral. Avenida Epitacio Pessoa, 870.
DR. JULIO RIQUE — Advocacia no civil — Rua S. José, 120.

CARTORIOS

DR. JOAO MONTEIRO DA FRANCA — Escriptorio dos Feitos da Fazenda e de Orphãos e Ausentes. Palacio das Secretarias.

CONSTRUCTORES

CUNHA & DI LASCIO — Construções em geral. Rua Barão do Triumpho, 271 — Phone 48.

MODISTA

OCTAVIA CUNHA — Alta costura e confecções de chapéus — Rua Maciel Pinheiro, 211 — sobrado — phone 48.

DENTISTAS

DR. J. DE MELLO LULA — Rua Duque de Caxias, 504 — Phone 182.
DR. A. C. MIRANDA HENRIQUES — Rua Duque de Caxias, 504 — Tel. 182.
DR. ALFREDO DE SA' — Rua Duque de Caxias, 524.
EDNALDO PEDROSA — Rua Duque de Caxias, n.º 389.

DR. OCTACILIO ELIAS — Rua Duque de Caxias, 504, 1.º andar. Phone, 182.

ENFERMEIROS

VENANCIO NOBREGA — Injecções e curativos em domicilio — Assistencia Municipal.

MEDICOS

DR. NELSON CARREIRA — Partos molestias das senhoras — Consultas das 10 ás 16 horas. Rua Duque de Caxias, 401 — Phone 130.
DR. JOAO SOARES — Molestias das creanças — Consultas, das 16 ás 18 horas, rua Barão do Triumpho, 474.
DR. ALCIDES DE VASCONCELLOS — Apparelho digestivo — Electroterapia medica, Praça Anthonor Navarro, 14 — 1.º andar.
DR. OLAVO MEDEIROS — Doenças da pelle e syphilis — Barão do Triumpho, 462, das 14.30 ás 17 horas.
DR. EVILASIO PESSOA — Clinica Medica. Esp. Ap. digestivo. Cons. Rua Barão do Triumpho, 462, das 9.30 ás 11.30. Phone 40.

OFFICINAS MECANICAS

NA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICIAES, á avenida João da Matta, executam-se com perfeição trabalhos de marcenaria em geral, esquadrias, grades e portões de ferro, fundições, concertos e reparo de machinas, roupas para homens e creanças, calçados, encadernações, pautações e demais serviços concernentes ás suas officinas. Consultem seus catalogos e seus preços.

PARTEIRAS

ANTONIETTA PONTES — Rua S. Elias, 116.
LUZIA PINHEIRO — Avenida Cap. José Pessoa, 236.
MARIA DI PACE ROCCO — Avenida General Osorio, 114 — Telephone 47.

PREPARATORIOS

DR. CLAUDIO PORTO — Lecciones Arithmetica e Algebra. Horario: 8 ás 10. Rua Nova, 241 — Reabertura das aulas: 6 de fevereiro.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LOID BRASILEIRO

A maior empresa de navegação da America do Sul

End. teleg.: **NAVELOIDE** Sêde: **RIO DE JANEIRO**
Passageiros e cargas

Linha Santos-Belém

PARA O NORTE

PARA O SUL

O paquete **RODRIGUES ALVES**

O paquete **POCONE**

Esperado do sul no dia 23 de fevereiro, sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão e Belém.

Esperado do norte no dia 24 de fevereiro, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio e Santos.

O paquete **MANAOS**

O paquete **COMANJANTE RIFER**

Esperado do sul no dia 2 de março, sairá no mesmo dia para Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão e Belém.

Esperado do norte no dia 3 de março, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio e Santos.

Linha São Francisco-Amarração

Cargueiro **UNA**

Esperado do sul no proximo dia 28, sahirá no mesmo dia para Macau, Mossoró, Fortaleza, Camocim e Amarração.

Linha Rio-Belém

Cargueira **GUARATUBA**

Esperado do sul no dia 26 do corrente, sairá no mesmo dia para Areia Branca, Fortaleza, Maranhão e Belém.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacostjara e Mandó com transbordo em Belém, e para Pelotas e Porto Alagre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baía, em Tráfego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Batana.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito a dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente:
BASILEU GOMES

Escriptorio: PRAÇA ANTHONOR NAVARRO N.º 14.

Armazens: Praça 15 de Novembro

FOFES ESCRITORIO 38, ARMAZENS, 53.

JOÃO PESSOA

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

VAPOR "BUTIA"

(CARGUEIRO RAPIDO—MOVIDO A OLEO)

Linha Cabedello — Porto Alegre

Chegará a 22 de fevereiro, seguindo depois da necessaria demora para os portos de Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

Agentes — **LISBOA & Cia.**

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp.ª Commercio e Navegação)

SEDE — RIO DE JANEIRO

VAPORES ESPERADOS

PIAUHY — Esperado de Pará e escalas no dia 23 do corrente, sabindo depois da demora necessaria para os portos de Recife, Rio de Janeiro e Santos para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores, contra entregados conhecimentos de embarque e despachos federaes e estaduais.

Para cargas e encomendas, fretes, valores. Trata-se com os agentes

Companhia Commercio e Industria Kröncke

PRAÇA MACIEL PINHEIRO Nos.º 28 e 34

PARAHYBA HOTEL

EDIFICIO NOVO

CASA DE 1.º ORDEM

MANTENDO ESCRUPULOSO SERVIÇO CULINARIO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.

PONTO CENTRAL DA CIDADE E DE BONDE PARA TODAS AS LINHAS

Praça Vidal de Negreiros — João Pessoa

HOTEL LUSO BRASILEIRO

Praça Alvaro Machado

EM FRENTE Á ESTAÇÃO DA GREAT WESTERN.
V. DUARTE & C.ª

Excellentes installações de cozinha, copa e lavanderia.

Parada de todas as sopas do interior e Recife.

Apartamento nos dois andares — Preços modicos — Menú variado.

JOÃO PESSOA — PARAHYBA

Navegação

(FROTA PENHORADA LLOYDE NACIONAL — Depositario Judicial **CAPITAO NAPOLEAO DE ALENCASTRO GUIMARAES**)

Rio de Janeiro

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELLO

PAQUETE "ARARANQUA"

Esperado dos portos do sul no proximo dia 1 de março e sahirá no mesmo dia, ás 12 horas, para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.

LINHA PORTO-ALEGRE-BELÉM

CARGUEIRO "COMMANDANTE CASTILHO"

Esperado dos portos do norte no proximo dia 23 e sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Antonina, Paranaçu, Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedello e Porto-Alegre.

Sahidas de Cabedello, todas as quarta-feiras, ao meio dia.

Para demais informações com o agente: **BASILEU GOMES**. Praça Anthonor Navarro, n. 14.

ESCRITORIO

Praça 15 de Novembro — Armazem.

Phones: Escriptorio 38, Armazem 43.

JOAO PESSOA

O ouro na Bolívia

As jazidas do Departamento de S. Cruz

Rio de Janeiro — (Comunicado do Ministério das Relações Exteriores) — Em recente comunicação ao Ministério do Exterior o Conselho do Brasil em Guayarámirin, Senhor Mendonça Lima, faz ressaltar que o Departamento de Santa Cruz, cujos vastos contornos geográficos, pelo lado oriental, se delimitam com grande parte da fronteira ocidental do Brasil, escapa à regra geral da maioria dos Departamentos bolivianos, no que concerne às actividades dos seus habitantes.

Enquanto La Paz, Oruro, Potosí e outros Departamentos se dedicam quasi exclusivamente aos arduos mistérios da industria extractiva, isto é, à extracção dos diversos minerais contidos em suas entranhas, como o estanho, a prata, o cobre o chumbo, o bismuto, o wolfram, etc. Santa Cruz tem sido sempre essencialmente agrícola.

Não obstante esse exclusivismo agrícola, ou melhor, agropecuario, o referido Departamento possui em seu solo ricas jazidas de ouro e de outros minerais, cuja exploração intensiva, por causas bem conhecidas, nunca se praticára, em época alguma. As regiões auríferas mais notáveis desse Departamento, limitrophe com o Brasil, são as que se encontram na provincia de Velasco.

Os veios auríferos de Concepcion, San Javier e Santa Rosa, desde os afastados tempos colonias, gosam de grande fama.

Entre os rios que banham a região destacam-se o Quisero, o San Miguel, tributario do primeiro, o Uruaguati e o Blanco, cujo potencial aurifero, uma vez intensivamente explorado, poderá proporcionar valiosissima recompensa.

Convém assignallar que, além dos rios acima mencionados, também se destaca, pela sua valiosa riqueza aurifera, um outro rio da mesma região: é o San Simon, pertencente porém, ao Departamento de Beni.

A exploração do ouro existente no San Simon, devido à sua proximidade com a zona do rio Guaporé, cujas aguas servem de linha divisoria entre o Brasil e a Bolívia, deverá merecer, de nossa parte, a mais viva attenção.

Implantados e desenvolvidos que sejam os trabalhos de mineração, em Concepcion, San Javier, Santa Rosa e, particularmente, em San Simon, o intercambio commercial dessas remotas paragens bolivianas com a fronteira ocidental do Brasil, no sector formado pelo rio Guaporé, poderá entrar em uma phase de largo incremento.

Deprimida como está, neste momento, a industria do estanho e de outros minerais extrahidos no vasto e acidentado territorio da Bolívia, não é para se duvidar que empresas poderosas, nacionaes ou estrangeiras, venham lancar as suas vistas, dentro de breve tempo, para o potencial aurifero das zonas bolivianas acima citadas.

Essa nova exploração do ouro existente pelas quebradas de Concepcion, San Javier, Santa Rosa e San Simon, dado o nivel de progresso que ha alcançado o país, já se não faria, sem duvida, pelos processos primitivos, que tão máos resultados proporcionaram aos seus primeiros exploradores.

As ruínas dos engenhos auríferos de Quisere, a 3 leguas do norte de Santa Rosa, de Sorotocó, a 2 leguas de San Javier, Ferla, Ancha de Parel, onde está situado o povoado de Santa Rosa, Peppitas, Ardaya, Clemente, Las Llanas, Montero e tantos outros, atestam que foram os trabalhos de mineração, nos tempos colonias, pelo largo Departamento de Santa Cruz.

Repetir aquelles primitivos processos, quando o progresso scientifico invade todos os recantos da terra, seria um perder de tempo e um dissipar de energias sem fim.

A extensão dos mananciaes auríferos do Departamento de Santa Cruz, apoiando-nos em affirmativa de observadores regionaes, anda por mais de 300 leguas quadradas de superficie. Encontram-se sobre os melhores condicoes climatologicas, isto é, em zona temperada, a altura de 800 a 900 metros sobre o nível do mar.

Os terrenos são fertilissimos, necessitando apenas de fortes capitaes para um vultuoso empreendimento industrial, pois, braços para o trabalho allí não faltam.

Nas regiões de Santa Rosa, San Javier e Concepcion, especialmente na localidade denominada de Sorotocó, encontram-se veios de quarto arado, com muita frequencia; e a mesma coisa se observa nos poços, alli onde os poços são, de facto, formosissimos.

Não se tem, pois, duvida alguma quanto ao alto valor aurifero de certas zonas do Departamento de Santa Cruz, inclusive San Simon, embora não pertencentes a esse Departamento. Em um dos mais recentes trabalhos do Consul Mendonça Lima, intitulado "A existencia do ouro na Bolívia", já teve elle occasião de assignallar, em traços geraes as principaes

jazidas auríferas disseminadas por todo territorio da Bolívia, e cujo conhecimento data desde os tempos colonias.

O presente trabalho é apenas um complemento ao primeiro, tendo por objectivo demonstrar o seguinte: iniciada que seja a exploração scientifica e, portanto, intensiva do ouro espalhado pelo oriente boliviano, á custa de grandes capitaes, tudo nos leva a acreditar que as relações commerciaes das fronteiras dos dois países, na linha comprehendida pelo Rio Guaporé, ou, quiza, na linha comprehendida pelos rios Guaporé, Mamoré e Madeira, tomariam, então, um forte e animador desenvolvimento, por podermos offerecer á supra-dita região boliviana, pelas aguas dos três citados rios, a sua melhor via de communicacão para o exterior. No momento actual, qualquer intenso labor pelas paragens orientaes de Bolívia, seria em beneficio do reerguimento economico destas afastadas e feracissimas zonas limitrophas, mas quiza a extracção da borracha, pelos processos mais primitivos, tem sido quasi que a unica preocupação de seus habitantes, preocupação, aliás, já muito diminuta, por força do profundo desresdite economico a que chegara esse producto.

Imprensa Official e "A União"

Director: — Bel. Samuel Duarte
 Secretario: — Bel. F. Vidal Filho
 Gerente-interino: — Mardocko Naere
 Sub-gerente interino: — Francisco Salles
 Chefe das officinas: — Francisco Carvalho.

REDACCAO:

Durval de Albuquerque, Ernani Baptista, J. Leal Ramos e Adherbal Pyragibe.

EXPEDIENTE:

Com excepção de notas sensacionais, officiaes e serviço telegraphico, nenhuma materia redaccional será recebida depois das 22 horas.

Art. 5.º do Regulamento da Imprensa Official: — "Nenhuma original será levado á composicão sem o "visto" do director, redactor-secretario, ou do redactor para isso designado".

Art. 74 Idem, idem: — "Com excepção de convites para entrar ou outra materia de caracter urgente só serão recebidas publicações particulares pagas, para "A União", das 8 ás 21 horas".

VIDA ESCOLAR

Academico Wilson Lustosa: — Regressou hontem, de Recife, onde se encontrava ha varios dias, o academico Wilson Lustosa Cabral, filho do nosso amigo sr. Francisco Lustosa Cabral, Inspector da A Equitativa, e antigo collaborador desta folha.

O joven contreranno, que viajou de automovel, allí fóra, a fim de prestar exame na Faculdade de Direito daquelle capital, tendo obtido boas approvações.

LYCEE PARAHYBANO

Exames de admissão
 Foi puado na portaria do Lyceu Parahybano, editado chamando, hoje, á prova oral do exame de admissão os seguintes candidatos:

A's 8 horas — Derson de Almeida, Daniel de Vasconcellos Carvalho, Elmano Synesio Ferreira da Silva, Epitacio Pessoa de Britto, Eudes Andréa de Farias, Eleasar Patricio da Silva, Edesio Rangel de Farias, Eugenio Murillo de Souza Lemos, Eugenio Luiz de Oliveira, Edmundo Augusto e Silva, Ernany Hermenegildo da Nobrega, Euclydes Cabral de Mello, Eudes Neiva de Oliveira, Flarys Henriques de Araújo, Fernando Barbosa, Fernando da Cruz Gouveia, Francisco de Assis Pereira Mello Junior, Genival Correia Lima, Gilvan Araújo Torres, Geraldo da Penha Andrade, Gonzalo de Almeida Coutinho, Gilberto Coutinho de Medeiros, Humberto Pontal de Miranda, Hermes Martins da Silva, Homero Machado Sette, Hilda Caó Vinagre, Helvecio Gonçalves de Oliveira, Heronides Gomes de Oliveira, Horacio Machado de Oliveira, Hildercia Chaves Simas, Inaldo Guimarães, Joaquim Felix de Souza, José Holmes Mousinho, José Guedes Pereira e José de Almeida Coutinho.

QUANDO COMPRAR TEGIDOS PROCURE OS DE MARCA



Não desbotam nunca NAS "CASAS PERNAMBUCANAS"

Resultado do exame de admissão da 1.ª turma

Cesar de Paiva Leite, gráo 94, Abram Cozer 90, Archanjo de Hollanda Cavalcante Junior 87, Antonio de Carvalho Dias 84, Andreina Martins Ribeiro 80, Celso Monteiro Furtado 76, Ascendino Leite 75, Amarilys Caldas de Oliveira 71, Claudio Santa Cruz Costa 70, Alvaro Serrano de Andrade 69, Camillo de Oliveira Lima 66, Antonio Alves de Queiroz, Adherbal Onofre Marinho e Antonio Lacerda de Assis 65, Calmon Vianna 54, Anibal Gomes 63, Abelardo Cavalcante de Queiroz 61, Carmen Vianna 59, Anencia da Costa Cabral e Alfredo Corderio Pires Ferreira 57, Cyriano de Tavares Wanderley 57, Gregório Bezerra da Trindade 55, Benedito Pires do Amaral e Arthur Philippe Barbosa 53, Amílcar Neves 52, Arthur Virgínio de Moura 50. Reprovados 9.

ESCOLA NORMAL

Resultado do exame de admissão — Antonio Gomes, Eunice de Almeida Carvalho, Margarida Oliveira Costa, Maria Emilia da Silva, Maria das Mercês Araújo, Maria Etella Espinola Barrêto, Hilda Amstrong, Maria Odete de Silveira, Izabel Pereira Drummond, Maria José do Nascimento, Nicette Navarro de Oliveira, Lydia de Oliveira, Margarida de Oliveira, Maria da Anunciação Martins Boêlo, Elza Fernandes da Silva, Maurizia de Souza Falcão, Rojemira Borges de Lima, Eliomar Barrêto Rocha, José Bezerra, Maria da Conceição Medeiros Costa, Yvonne Correia de Sena, Eremita Soares da Luz, Maria das Dóres Moreira dos Santos, Odaevs de Brito Paiva, Ermilma Távares Benevides, Eurídice Farias de Andrade, Elza de Moura Machado, Maria Leonarda Henriques de Araújo, Odete Machado da Silva, Neuzia Pinto Pessoa, Yolanda Vianna Gondim, Neuzia Moraes, Analia Clementina de Albuquerque, Maria de Lourdes Guedes Cavalcante, Eulalia Delia de Oliveira, Maura Caçador Vianna, Maria de Lourdes Pinto Serrano, Nair Meirelles, Zita Cardoso de Albuquerque, Tancredo de Souza, Ayla Campello Machado, Alair Cavalcante de Albuquerque, Maria Alvia de Araújo, Myrta de Lede, Euríscillo de Lede Xavier, Helenilde Figueiredo Miranda, Jeacelina de Oliveira Santos, Normanda de Figueiredo Oliveira, Guiomar Mendonça de Araújo, Helga Tosca Flock, Vicente Gomes Jardim, Severina Velozo da Silveira, Iracy Cardoso de Albuquerque, Maria de Lourdes Miranda, Apollonia de Figueiredo, Edimar Barrêto Rocha, Benrice Correia Lins, Noemia Renovato de Oliveira, Maria Herotides de Araújo, Maria Celina de Menezes, Alayde de Oliveira, Maria da Gloria Vda. Nobrega de Vasconcellos, Maria do Carmo Leão, Antonio Alencar de Oliveira, Albertina Cavalcante de Albuquerque, Augusta Luzia Flores Falcão, Celia de Carvalho Cunha, Diva de Albuquerque Moura, Raphaela Moreira, Analtide de Oliveira, Isaura Miranda, Clarice Baptista, Elza do Nascimento e Bernadette Cesar de Miranda Henriques, Hilda Pereira de Lucena, habilitados; inhabilitados 17.

Secretaria da Fazenda

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta Comissáo, no dia 17, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para o Palacio da Redempção, a Alfredo da Silva, 10 fls. de matta-borrão — 7500; 1 espanador de penas, tipo medio — 7500; 12 borrachas n. 210 — 30500; 12 lapis "Faber" n. 2 — 4500; 1 vidro de óleo para machina de escrever — 2550; á Empresa Graphica Nordeste, 5 caixas de alfinetes de grs. — 17850; 12 lapis bicolor "Faber" — 10500; 1 litro de tinta "Sardinha" — 6500; a Diogenes Chianca, 2 pneus 32 X 600 — 1:118500; 2 camaras de ar — 148500; 2 protectores de 20500. Para o Superior Tribunal de Justica, a Alfredo da Silva, 2 caixas de penas Mallat — 24500; 1 litro de zomma arabica "Sardinha" — 11550; 1 duzia de lapis "Faber" — 4500; 6 lapis bicolor — 8500; 1 caixa de papel carbonó — 10500; 2 fls. de matta-borrão — 1450; á Empresa Graphica Nordeste, 1 caixa de penas "Bayard" — 18500; 1 litro de tinta preta "Sardinha" — 6500; 6 borrachas "Ruby" 212 — 15500; 1 fita azul para machina "Remington" —

CORTE E COSTURA

OCTAVIA CUNHA, DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL LUC, ENSINA CORTE E ALTA COSTURA, GARANTIDO COMPLETO EXITO E RAPIDO APROVEITAMENTO

Curso de Corte — 150\$000

AS MATRICULAS CONTINUAM ABERTAS A

RUA MACIEL PINHEIRO, 211 — 1.º andar

O panorama universal

LEONCIO CORREIA

(Especial da U. B. I. para *A União*)
 Qualquer que seja o angulo do planeta para o qual se volva o nosso olhar, o espectáculo é de uma deseperadora semelhança: horizontes sombrios, céos ameaçadores sobre terras atacadas de nervosismo. E' sem precedentes na historia da humanidade este momento do mundo—este parlo, fuso momento de sobressa e de inquietações.

O que o olhar abrange, é desolador: por toda a parte a guerra ou ameaças de guerra. Não é preciso, como ao nosso selvicola, collar o ouvido ao sólo para presentir a tempestade que se aproxima. Os rumores subterraneos são sinistros, e só os espiritos despercebidos dos phenomenos do mundo moral, não emergiam os signaes da catastrophe, que se avizinha terrivelmente.

Multipias e complexas são as causas do mal estar dominante na hora presente. Os problemas economicos postos em equação, de solução difficilima, são a angustia acerca dos que empunham a chave dos destinos das nações. A percentagem dos sem trabalho, em quasi todos os pontos do planeta, vae crescendo geometricamente. A machina annullou a collaboração de milhões de braços no desenvolvimento da industria e da agricultura e, dahi, o brusco e perigoso desequilibrio da harmonia da vida collectiva.

As civilisações millenarias, cuja estrutura a mão dos seculos organizou sentem-se abaladas nos seus fundamentos pela inversão fatal dos seus factores constitutivos.

O mal é geral; os medicos são uma legião quasi interminavel, mas o remedio ambicionado, por tardio ou desaconselhavel, dá á enfermidade um caracter de quasi incurabilidade.

Por um desses paradoxos desconcertantes, vê-se a fome se alastrar dolorosamente infrene nos Estados Unidos da America do Norte — a terra dos mais abastados plutocratas do mundo, do mesmo passo que a França, a detentora maxima de reservas de ouro do globo, foge, pela situação premente do seu erario ao pagamento de dividas de guerra!

Diante desse tremendo ponto de interrogação, que é o dia de amanhã, bem se póde perguntar: o ho-

mem, com as maravilhas da vida moderna e as commodidades dellas decorrentes, augmentou a razão da sua felicidade? A vertigem tumultuosa da hora veloz em que vivemos, não logra, a despeito dos seus ruídos e das suas audacias, abafar os gemidos e as queixas dos desalentados e dos desiludidos...

A causa principal, porém, da universal desarticulação da paz interior, nos individuos como nas nações, é a ausencia do espirito religioso. Claro é que não focalisamos esse espirito de religião elegante, professada por damas e cavalheiros que se congregam para beneficiar o proximo, mas sob a condição de ampla publicidade dos chás que offerecem, dos *dancing* que realizam e, principalmente e acinua de tudo, dos seus proprios nomes nas festas que organizam. Essa, a caridade caricata, a caridade anti-christã, pois que se erige na negação da doutrina suave e consoladora de Jesus, continuada por Vicente de Paulo, Francisco de Assis, Antonio de Padua.

Quando attribuímos á ausencia do sentimento religioso as raizes profundas da inquietude do momento, não fixamos no catholicismo ou no protestantismo, no confucismo ou no budhismo, no islamismo ou no judaismo, a imagem desse mesmo sentimento. O que desertou da alma humana não foi a letra de nenhuma das religiões existentes, mas essa doce porção do céo que lhe amenisava as tribulações, porque soffrem todas, em espirito e verdade, um amargo colapso na propria essencia de divindade que deve passar.

Foi esse dar de costas aos ensinamentos de Jesus Christo que motivou a sua nova crucificação (mais monstruosamente tragica do que a do alto do Calvario, ha vinte seculos), durante os quatro tartareos annos em que se tingiram de fogo e sangue os horizontes terrestres, coalharam-se de ruínas nações da Europa, o monarca se de luto, de tristeza de miseria tantos lares que eram tranquillos, venturosos e abastados...

O materialismo atormentado e atormentador marca, com auros ponteiros, a hora desasocada que atravessamos. A minoria espirituaalista, porém, está assignalada uma acção decisiva nos destinos humanos. Sem exercitos, sem esquadras, sem so na guerra, vencerá todas as asperezas deste minuto infausto da vida do planeta, e estabelecerá na communhão humana a concordia e a fraternidade.

A geração actual coube o quinhão do soffrimento, — desse soffrimento que não é vingança nem coera do Alto, — que Deus não é feito de paixões subalternas, mas o instrumento indispensavel á relativa perfeição da creatura, esse soffrimento que é a antecipação do resgate de faltas, que seriam uma expiação eterna, se não fossem passíveis de reparação. Em meio dos carracões que nos cercam de todos os lados, caminhemos de olhos postos no céo do nosso destino: "O ether se mineraliza, o mineral se vegetaliza, o vegetal se animaliza, o animal se humaniza, o homem se diviniza".

POR SER PURO E SABOROSO CAFÉ MOIDO SO

Elephante

Rua Des. Trindade, 66. João Pessoa — Parayba

PIANOS "ESSENFELDER"

OS MELHORES DO MUNDO

— VEJAM A NOSSA EXPOSIÇÃO —

Companhia INTERNACIONAL de Seguros

Fogo, Marítimo, Ferroviario, Aéreo, Automovéis, Accidentes do Trabalho e Accidentes pessoais.

AGENTES: — E. GERSON & Cia.

RUA MACIEL PINHEIRO, 232 — Telegrammas: "GILBERTO"

O 50º aniversário do falecimento do padre Ibiapina

A conferencia do padre Carlos Coêlho

Damos, a seguir, na integra, a brilhante peça oratoria lida pelo revêdm. padre Carlos Coêlho, no salão nobre da Escola Normal, domingo ultimo, em commemoração ao 50.º anniversario do falecimento do padre Ibiapina:

"O meu primeiro contacto comovos, srs. membros do Gabinete de Estudos de Geographia e Historia da Parahyba, obriga-me a uma attitudede chapéu na mão. E' o respeito que sempre infunde o passado. Persecutadores do que já se foi, vós participades do halos de venerabilidade que circunda as coisas mortas. E' sob as vossas mãos que vão surgindo, tocadas da vida de sua época, homens e factos, da nossa terra.

Eu saúdo, pois, com grande sympathia a obra pacífica e fecunda, patriótica e desinteressada que vindes realizando com a evocação do nosso passado.

HISTORIA NÃO É APENAS CHRONOLOGIA

Na reconstrução do passado, pesa sobre os hombros do investigador uma enorme responsabilidade. Aquelle "methodo secular" de que nos fala Ferrero, a proposito dos historiadores romanos anteriores a Salustio como Atticos e Cornelio Nepos que se limitavam, em suas narrações, a enfileirar secamente os factos historicos, anno por anno, como "se os personagens da historia fossem sombras e os acontecimentos simples objectos de enumerações monotonas", aquelle methodo, srs., já se não enquadra com as exigencias de uma disciplina scientifica como a historia.

A historia, em vez de se conformar á situação de mostruários de museu, cabe a função de arrancar dos codices empoeirados dos nossos archivos o homem que o tempo sepultou, dentro de um ambiente physico e de um ambiente social, sobre os quaes elle actuou e dos quaes recebeu reacções inevitáveis. O que a historia nos deve revelar não é aquelle habitante da Cidade dos Passaros, ideada pelo genio de Aristofanes, é o homem que sente, pensa e age, falível com as inevitáveis fraquezas de sua contingencia.

Da historia, então, se poderá dizer o que Marcial disse de seus versos: "Nelles não encontrarei nem Harprias, nem Gorgonas, nem Centauros, mas em cada pagina o homem respira e vive".

Aquella historia hiperbolica, palavrosa, que tão bem se presta para as improvisações brilhantes e tão ao sabor das tendencias mulatas de nossa raça, tem que desaparecer sob a pressão das analyses documentarias e das pesquisas dos archivos.

HISTORIA NÃO É PANAGERICO
Conviveste-me, srs. membros do Gabinete de Estudos de Geographia e Historia da Parahyba, para conversarmos um pouco sobre esta figura singular de missionario que foi o padre José Antonio Maria Ibiapina, cujo quinquagesimo anniversario de morte passa hoje.

Ligado á historia dos nossos sertões o nome de Ibiapina avulta como um dos benemeritos filhos da Igreja na historia religiosa de nossa terra.

Não é um panagerico. Eu vos queria mostrar Ibiapina tal qual foi. Situado no seu ambiente historico. Na pujança de suas arrojadas concepções. Com os arrestos de um temperamento rispido. Na grandeza de sua fé de evangelizador. Nas sinusoides de um destino providencial. Na incomparavel belleza de suas Casas de Caridade.

Já tive oportunidade de escrever sobre necessidade de uma historia eclesiastica de nossa patria. E' inadivél. E' ella quem nos vem dizer ao certo da importancia essencial do facto religioso em nossa formação espiritual. Não é uma apozia religiosa que queremos. O que precisamos é da grande, da corajosa objectividade historica, que não tenha medo de chamar as coisas pelos seus no-

mes, de dizer as verdades como ellas são. Devemos collocar a verdade acima de todas as paixões e interesses humanos.

PERIODO DE DECADENCIA
Ibiapina surgiu naquelle periodo de nossa historia religiosa que Julie Maria chamou de decadencia que vai de 1759 a 1873.

Dominando todo este periodo que começa com a expulsão dos jesuitas e se estende até a Questão Religiosa, como eixo fundamental, a acção do Marquez de Pombal precipita o pais na maior anarchia espiritual que já presenciou a nossa historia.

Pombal foi uma expressão typica do seculo XVIII.

Foi um absolutista que fez em beneficio do Estado a absorção de todos os dominios sociaes. Tudo devia ser uma dependencia do Estado desde a educação até a Igreja. O pombalismo em Portugal, o joesfismo na Austria e o galicanismo em Franca são modalidades de um mesmo espirito.

A repercussão em nosso pais da acção de Pombal foi o maior desastre que já aconteceu a nosso espirito de nação. Expulsou o jesuita retardando por um seculo a nossa civilização e reformou a Universidade de Coimbra infundindo-lhe o veneno regalista.

Foi de lá que nos vieram, então, aquellos padris amamos da Consti-tuição e da Regencia que antes cu depois de Féijó, com elle formam o que tivemos de mais pernicioso em nossa formação espiritual.

Foi de lá que nos vetu o grande liberal que contaminou o Seminario de Olinda, dando-nos gerações de padres revolucionarios completamente divorciados de sua missão espiritual.

Dahi, aquelle aspecto tristissimo que Julio Maria nos planta na sua monographia sobre a "Religião no Brasil" no Livro do Centenario, que offerencia o pais abandonado pelas suas forças espirituas desvirtuadas. Foram o liberalismo clerical e o regalismo anti-clerical, nascidos sob Pombal e se extendendo ao longo de todo o periodo imperial as duas tendencias destruidoras da acção da Igreja no seculo passado.

O Estado regalista burocratizava a Igreja. O clero heterodoxo faltava á sua finalidade espiritual. E a massa do pais marasmava na mais deploravel ignorancia religiosa entregue aos canobles e a buxamba que avassalava de alto a baixo as camadas sociaes; os pobres vergonhosamente explorados pela burguezia capitalista e scentica; as classes intellectuaes esterilizadas pela descrença, em franca disponibilidade de espirito, copiando Renan e delirando-se com Feltre.

Foi desse ambiente assim onde a Fé já não operava apóstolos e a Igreja era apenas uma repartição publica que emergiu a figura mascula de um "missionario authentic, de um apóstolo, de um sacerdote completamente integrado em suas funções espirituas.

Para honra da Igreja do Brasil elle não foi o unico, muitos, antes e depois d'elle, souberam comprehender e também viver esse periodo de enfraquecimento religioso, a grandeza do apostolado catholico.

O HOMEM

Francisco Miguel Pereira, oriundo de uma das principaes familias de Sobral, no Ceará, fóra destinado pelos seus paes á vida sacerdotal, seguindo o pathos de muitos dos filhos de que os paes distribuíam os destinos aos filhos sem nenhum respeito ás antipathias pessoais.

Ultimados os arrepretes para a viagem rumo ao Seminario de Olinda, o joven, contrariando a vontade paterna, raptou Thereza Maria de Jesus, desposando-a pouco depois.

Sendino a repulsa de seus paes, Francisco Pereira resolveu tentar no "viva só outro céu" mantendo-se independentemente. De Sobral retirou-se para o povoado de Ibiapina que primitivamente foi um aldeamento de indios dos padres jesuitas, situado num sector da serra de Ipiapaba de cujo nome se diminutivo, no Estado do Ceará.

Aos 5 de agosto de 1806, na fazenda Morro da Jaybara, em Sobral, nasce o seu terceiro filho que recebeu o nome de José Antonio Pereira. Como "uma homenagem á localidade que tão bem o recebera, Francisco Pereira resolveu acrescentar ao nome de seus filhos o sobrenome de Ibiapina.

Dis a certidão de baptismo do seu filho José extrahida de um dos livros

de Baptisterio da freguezia de Sobral:

"José, filho legitimo de Francisco Miguel Pereira e Thereza Maria de Jesus, naturaes e moradores nesta freguezia de Sobral, nasceu a 5 de agosto de 1806, e foi baptizado nesta fazenda do Olho d'Água a 25 do mesmo mês e anno pelo revêdm. padre Antonio Mendes de Mesquita; Padrinhos, Joaquim José de Souza e sua mãe Thereza Maria de Assumpção; e para constar mandei fazer este assento em que me assigno. O vigario, José Gonçalves de Medeiros".

Fixando residencia a sua familia em Icó onde o seu genitor exercia o cargo de tabelião, encontrou o joven José os seus estudos primarios, frequentando as aulas do professor José Felipe. Apesar de sua constituição rachitica que mereceu dos collegas a alcunha de Pereirinha foi excepcional o progresso do intelligente menino nas primeiras letras.

Em 1819, porém, foi o seu genitor transferido para o Crato. A falta de lente dedicou-se, então, José aos exercicios de pregação com o padre José Manuel Felipe Gonçalves que notou logo a sua pronunciada inclinação para o sacerdotio, tendo seguido em 1820 para Jardim, onde iniciou os seus estudos de latim com afamado latinista Joaquim Theotônio Sobreira de Mello. Em começo de 1823 acompanhando sua familia até Fortaleza, seguindo dias depois para a Olinda com o fim de internar-se no Seminario, visando dedicar-se á vida eclesiastica.

(Um anno antes, no anno da Independencia, para Olinda se havia dirigido também o joven Ignacio que depois se tornou aquelle poco de sabedoria e o fundador da cidade de Caiazeiras, o padre Ignacio de Souza Rolim.)

O ambiente revolucionario e heterodoxo que obvia nefanda de Pombal fizera transportar de Coimbra para Olinda, decepcionára o "novato" sertanejo.

Passa-se para o Convento da Madre de Deus onde termina os preparatorios e inicia a philosophia, quando o veio surpreender a lancinante noticia da execução de seu paes, em Fortaleza, no dia 7 de maio de 1825, o fim de confiscar de todos os seus bens.

O seu genitor que, no movimento de 1817, fóra um dos abaxionados espiritos conservadores, auxiliando a perseguição a José Martiniano de Alencar, sua mãe e irmão, abraçara as idéas liberaes dos revolucionarios de 1824, sendo eleito um dos oito deputados pelo Ceará ao Congresso da Republica do Equador, no Recife. E, por isso, tomara parte no movimento tombara, fuzilado, no Campo da Polvorosa, hoje, Passeio Publico, em Fortaleza.

O seu irmão mais velho, Raimundo Alexandrino Pereira Ibiapina, que também se envolvara na conspiração escapou ao tetrico supplicio da pena ultima, sendo, porém, condemnado ao degredo perpetuo, na Ilha de Fernando Noronha, tendo pouco depois, morte desastrosa, em luta contra as ondas.

Tão tragicos acontecimentos iam cavando alma de Ibiapina aquelle ritmo de amargura que os seus contemporaneos sempre leram nos seus labios sulcados.

Não lhe abateram, porém, o animo forte.

Sente as responsabilidades da familia. Abandona os estudos. Vai ao Maranhão liquidar os negocios de seu paes. Entrega-se aos interesses economicos de sua casa. Passa por Fortaleza, transfere, enfim, a sua familia para Pernambuco, e graças aos auxilios que, na capital cearense, mediante uma subscrição, promovida por Alencar e outros amigos de seu paes lhe foram caridosamente prestados.

Retorna aos estudos. Com lagrimas nos olhos vé o seu Convento da Madre de Deus em ruinas. Vai morar no Convento de S. Bento, frequentando as aulas do Seminario.

A abertura dos Cursos Juridicos a 11 de agosto de 1827 no pais com a fundação das Faculdades de Direito do Recife e de S. Paulo, desperta na mocidade da capital pernambucana os mais francos enthusiasmos.

Ibiapina matricula-se, e em 1832 com a primeira turma do Recife, obtém a carta de bacharel em sciencias juridicas e sociaes ao lado de Eusebio de Queiroz, Nunes Machado, Sergio de Macedo e Figueira de Mello.

Adquirindo logo solida cultura juridica, foi por decreto da Regencia de 1.º de fevereiro de 1833 nomeado lente substituto interino da Academia.

Ensinou Direito Natural, figurando entre os seus alumnos Zacharias de Góes, o Barão de Cotegipe, Manuel Theophilo e outros illustres brasileiros.

A mais auspiciosa carreira publica abre-se á frente do novel titulado. Nomes de honra foi nomeado juiz em Quixeramobim, no Ceará. Ahí a primeira decepção de sua vida publica o aguardava. Um crime barbaro perpetrado á luz meridiana da povoação de Taná obtem dos jurados a mais ampla absolvição. O juiz integro revolta-se. Abandona a magistratura. Cresce a sua fama, o seu nome é lembrado na Deputação Geral de sua Provincia. E' eleito para a legislatura de 1834 a 1837. Breve, o ambiente politico da corte, cheio de mexericos e ambições o desgosta, e para lá não volta mais.

Uma nova decepção estava para elle reservada. Carolina Clarence de Alencar Arraripe era a mulher que o seu coração escolheira. Um dia essa noiva sonhava fugir-lhe das mãos para os braços de seu melhor amigo. O drama psicologico traçado entre uma sensibilidade ferida e uma consciencia recta é o que ha de mais tragico na alma humana. Sontou dentro de si os impulsos contradictorios de uma alma desmantelada pela dor, exige um sel-control, fóra do commum.

Ibiapina venceu. Procura esquecer. Dedicou-se a advocacia.

A cultura, o talento, o prestigio que doura á alma uma vida impoluta, a eloquencia de uma palavra facil sagraram dentro em breve o renomado casuistico. Com a banca de advogado em Recife, loto a sua fama se disseminando no Nordeste. Cobresede de loiros o joven barão. Cobresede em Areia, porém, os seus trabalhos profissionais haviam de encontrar um dos mais dolorosos casos em que a contingencia humana se mostra mais doloravelmente miseravel.

Aquelle sensacional crime cuja victimia e réu, elle tão brilhante defensor, deixou na alma de Ibiapina a mais crueiante das impressões.

Elle o decepcionado da corte, o desenganado da magistratura, o desencantado do amor, era, agora, o grande desiludido do homem...

Meus srs., vós podeis não ter fé; não sabeis a psychologia da conversão. Quando a alma se sente assim em franca disponibilidade, debatendo-se nas angustias interiores dos mais contradictorios sentimentos, nesse estado de indecisão que não se descreve, apenas se sente, quando em pe o nos-tro mundo subjectivo do mundo de fóra ha um abismo de distancia, de incomprehensão, é nessas encruzilhadas dolorosas, muitas vezes que se encontra a Graça.

Ibiapina a encontrou. Pouco depois era o apóstolo que conhecemos.

O MISSIONARIO

Ás três de julho de 1853, em Recife, das mãos de D. João da Purificação Marques Perdigão, aos 47 annos de idade recebe José Pereira Ibiapina o presbiterato.

Como signal de sua transformação interior mudou o nome de Pereira pelo de Maria.

Entrega-se ás missões pelo Estado de Pernambuco. Logo o Bispo fal-o seu vigario geral e lente do Seminario de Olinda de eloquencia sagrada. O futuro apóstolo e "carreira" missionaria do futuro apóstolo, quando, depois de mais instantes alcançados, depois de dois annos, o padre Ibiapina, a exonerado dos espinhosos encargos da Curia.

Ell-o, novamente, devolvido á vida missionaria.

Sozinho, sem bagagens é sem dinheiro, tresondando a alegria interior de quem se entrega de corpo e alma a um grande ideal, Ibiapina mete hombros á obra de christianização e civilização que já se tentou no Nordeste, no seculo passado.

Vae missionar. Vae palmitar os nossos sertões incultos, pregando, doutrinando e instruindo. Não é aquelle typo de missionario com "gestos de maluco e esgares de timão", de Euclydes da Cunha. Elle filia-se áquella outra familia que também Euclydes descreve dos apóstolos que procuram a arte surpreendente de transfiguração da vida.

Quem, um dia, já pelustrou estas zonas adustas do nosso hinterland se fica possuido de uma infinita melancolia.

Pobre terra, martyrizada pelas inelencias de clima requemante, abandonada, por seculos, pela incuria de todos os governos! Pobre terra, nascida para a civilização, por um momento a expansão pastoril dos grandes senhores da Casa da Torre com os seus grossos Caxeiros de malucos e indios domesticados que descem as cabeceiras dos grandes rios, ganhando valles de Piancó e de Piranhas!

Pobre terra, que morre de fome e de inculcatura, com o mais bello capital humano. O homem do sertão é o millionario de todos os dotes do espirito.

Como é grande a nossa revolta para a obra nefanda de Pombal! Nessas regiões incultas só penetram o sertanista ocioso, avido de lucros e de bois, e o missionario de cruz ao peito levantando as almas para a civilização. Pombal expulsa o missionario, contamina o clero desviando de sua missão espiritual. E deixa lá, apenas, o emissario do ouro, o fabricante de negocios.

Pobre terra, contra ella conspiram a natureza e os homens.

Foi essa visão dolorosa que um dia impulsionou para dentro dos nossos

sertões a alma generosa de Ibiapina. Percorre em missões as zonas afastadas do Piancó, os sertões do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Parahyba e de Pernambuco.

Afronta as soalheiras ardentes a cavallo e a muitas vezes. Em cada nucleo distante, elle reune o povo, instrue, levanta-lhe o espirito das realidades terra-a-terra e aponta para o céu. Conhecedor profundo da psychologia do nosso povo não deixa, apenas, o beneficio do espirito. Em cada povoação deixa um cemiterio, um hospital ou uma capellina, uma das suas capellinas de Maria que com os morros afóra de nossa patria como um desabrochar de uma florada de fé da alma simples e boa do Brasil.

A sua visão foi mais além. Viu que a sua obra ficaria incompleta, morreria com as suas palavras, se a não succedesse com uma instituição que lhe pudesse garantir a educação, pelo menos, de uma parte dessa grande massa humana que povoa os nossos sertões.

E fundou as Casas de Caridade, centros de educação popular, abrigo da infancia desvalida, oasis de luz nas trevas do sertão abandonado.

A Parahyba teve todo o sertão e todo o pathalido do povo venerando missionario e grande educador, o seu territorio coberto pelas cruces das suas capellas, dos seus hospitales, dos seus cemiterios e de suas Casas de Caridade.

A 5 de março de 1862 inaugurava em Areia um hospital para os cholericos; no mesmo anno fundava em S. Luzia do Sabagy uma Casa de Caridade; em 1866 S. Fé em Panamela; em 1867 em Campina Grande; em 1872 em Soledade um acude e uma Igreja; em Cabaceiras inaugurou a 15 de agosto do mesmo anno uma Casa de Caridade; em Campina Grande, uma Igreja; em Alagôa Nova, em 1869, um cemiterio.

E se transpuzermos as fronteiras do nosso Estado haveremos também de encontrar o sello da actividade desse apóstolo.

Quem, então, ainda a exigir a pena de um escriptor é o desagrado daquellas tardes morenas, dos nossos sertões a morrer vagarosamente em deliquos de sombra, sob a todaa rumorosa dos bemitidos e ladainhas das processões de penitencia nos dias das missões. Aquella multidão imensa, irmanada pelos mesmos sentimentos de fé, deslocando-se lentamente pelas ruas do povoado, leva na cabeça, o material das construções, nos labios o hymno de sua fé e no coração a certeza da salvação. Oh! legionarios anonymos da civilização dos nossos sertões, a tua fé simples e pura, sem as inquietudes de nós civilizados do littoral, é o que ha de mais bello na vida, eu vejo em tua frente o vulto incomparavel de Ibiapina, figura modelar de doutrinar e conductor de gentes.

DEPOIS DE MEIO SECULO

Cincoenta annos, já passaram daquella tarde, de 19 de fevereiro de 1883, quando no centro meado de suas actividades, aos 77 annos de idade, paralytico, estirado numa cadeira, ainda pregando missões, na Casa de Caridade de S. Fé, morria na mais extrema pobreza o padre mestre José Antonio Maria Ibiapina.

Ha uma obra de Ibiapina que não se pode computar pelas estatisticas; que abrange a todo numero. Foi a actividade de seu mesmo coração. Foi a sua influencia no mundo das almas.

Ibiapina, meus srs., não era uma destas almas assuadas de S. Fé. Na sua vida ha arrestos de um temperamento rispido. Não era um pregador melliflavo. Elle ia á verdade com intelligencia e coração. Brusco, muitas vezes; na sua pregação chegava, não raro até o excesso. Mas, dentro daquellas formas rudes se guindava o mais bondoso dos corações. Nelle a caridade chegava ao devotamento. Basta ler aquelles preciosos archivos de S. Fé onde o padre Ignácio nos tratava a alma do mestre. A secca de 77 meo encontr-o paralytico, impossibilitado de pôr-se a campo para ultimar os efeitos de tão horrivel crise, manda o irmão Ignácio á Bahia e ao Rio a angariar esmolas para os flagellados.

E o "beato" vulto aborrotado de viveres e de dinheiro que o padre manda distribuir pelo sertão com lagrimas nos olhos.

Ibiapina foi o maior de todos os nossos missionarios e foi o mais imprevidente de todos os nossos organizadores. Ninguém lhe podia resistir ao seu verbo inflamado de fé.

Mas, a sua obra, a sua verdadeira obra, aquella que se haveria de dilatar através do tempo e ardores de seu apóstolo — esta não pôde resistir a cincoenta annos de ausencia. Os ultimos reductos estão a desapparecer.

Se a organização interna das Casas de Caridade sem um pessoal dirigente seleccionado porque se tanto não ajudava a rusticidade do meio, já pronunciava para a instituição uma vida curta, a incomprehensão dos ho-

Protecção á Natureza

LEONCIO CORREIA

(Especial da U. B. I. para "A Uniao")

Sob os auspícios da Sociedade dos Amigos das Arvores, e patrocinada pelos altos poderes da Republica, realizar-se-á, no proximo mês de março, na cidade do Rio de Janeiro, a primeira Conferencia de Protecção á Natureza verificada na America do Sul.

E' opportuno lembrar que a Sociedade dos Amigos das Arvores, fundada em agosto de 1931, vem se propondo ao reconhecimento nacional por uma serie de servicos de assessoria e importancia, em beneficio da nossa desamparada cultura florestal.

Essa benemerita Sociedade fundouse com os seguintes objectivos:

1) — Collaborar, junto aos poderes publicos, na campanha em prol do reflorestamento e da defesa florestal, promovendo, no seio das populações, na zona rural principalmente, por intermedio da imprensa, de publicações avulsas, de conferencias e de outros meios, reiterada propaganda instructiva em que se demonstre não só o valor biologico e economico dos agglomerados vegetaes, como tambem os servicos que prestam e os males que acarreta a sua destruição;

2) — Interessar-se, perante os governos da Uniao e dos Estados, pelo estabelecimento de reservas florestaes em diversas zonas do territorio Nacional, de conformidade com os estudos e indicação de autoridades na materia, pertencentes ou não á Sociedade;

3) — Solicitar, como providencia urgente inicial para o estabelecimento de reservas florestaes, além das já demarcadas no territorio do Acre, o aproveitamento da ilha do Bananal, no rio Araguaia, na divisa de Govaz com Mato Grosso, conforme o abalissado alvitre do saudoso engenheiro André Rebouças e do Almirante Henrique Britoux;

4) — Promover e estimular mediante auxilio de premios em dinheiro, a publicação e a distribuição por todas as escolas do Brasil, de livros colleções de educação civica, escritos em linguagem simples, com explicações singelas de facil entendimento, em que se instrua as crianças sobre os males causados pela destruição das matas e florestaes, ensinando-se-lhes, outrossim, a amar as arvores, comprehendendo-lhes os beneficios, a belleza esthetica, o encanto que dão á natureza;

5) — Esforçar-se para que, nos programas de historia natural e educação civica das escolas primarias, se inclua como materia complementar obrigatoria, o ensino summario da silvicultura e conhecimento dos nossos mais valiosos specimens florestaes;

6) — Interessar-se, o mais possivel,

pela criação da cadeia de silvicultura, nas escolas de agronomia do país, bem assim de uma Escola Florestal anexa a Universidade do Rio de Janeiro, conforme as suggestões do eminente professor A. J. de Sampaio, do Museu Nacional, e o que ocorre nos Estados Unidos da America do Norte;

Solicitar do Interventor do Distrito Federal a criação de um Parque Florestal no Rio de Janeiro, constituído de plantas ornamentaes brasileiras, para evidencia e applicabilidade destas á architectura-paysagista, e do maior numero possivel de essencias da flora local, maximé das que, já rarefeitas, tendem a desaparecer;

8) — Auxiliar a Prefeitura e a Repartição de Aguas do Ministerio da Viação na vigilância e defesa das matas e florestas do Distrito Federal, o que fará, não só directamentemente, como por intermedio da imprensa;

9) — Pedir ao governo da Uniao seja instituida oficialmente a festa das arvores, declarando-se feriado nacional o dia de sua celebração, tendo-se em vista o exemplo dos Estados Unidos e de diversos países europeus;

10) — Promover, annualmente, por conta propria, ou com o auxilio dos poderes publicos, a solemnidade da festa das arvores, em local condigno e de facil acesso, dando-lhe o cunho de um acontecimento de accentuada notoriedade.

E' em cumprimento desse nobre e patriótico programma que a Sociedade dos Amigos das Arvores vem travando contra a destruição vandálica das nossas matas e das nossas florestas, origem das secas e das calamidades que assolam, periodicamente, a nossa região nordestina, nella espalhando a desolação, a miseria, a tristeza, o desespero, a morte.

Entretanto, os grandes rios hoje secos, encontraram-nos transbordantes de agua os colonisadores portugueses, quando protegidos pela densa ramaria das arvores piedosas e amigáveis.

Contra a derrubada das matas, num brado de revolta sagrada, não é, aliás, a Sociedade dos Amigos das Arvores, senão um eco solenne dos protestos do passado contra a selvageria inominavel. Protestos, entre muitos outros, de Frei Vicente de São Salvador e de José Bonifacio, que visionaram um Brasil digno de si mesmo, de seus altos destinos, de sua augusta finalidade.

Contra os ministros "fazedores de desertos" unamo-nos todos, cercando de sympathias, de amoroso carinho e de superior prestígio a proxima Conferencia de Protecção á Natureza, patrioticamente promovida pela Sociedade dos Amigos das Arvores.

PARTE OFFICIAL

(Conclusão da 2.ª pagina)

gyros do Rogers, cabos Raymundo Alves e Bernardino Francisco; 1.º e 2.º gyros da av. Joaquim Torres, cabos Manuel Bezerra e Manuel Rodrigues; dia á Secretaria. 3.º sargento Celso Angelo; dia ao Telephone, soldado telephonista Dionedes José de Assis; ordem á C. O., soldados corneteiros João Teixeira e Severino Pereira; piquete ao Q. F., soldado corneteiro Francisco Theonino.

Boletim numero 52. Uniforme 5.º.

(kaki)

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Recolhimento de graduado: — Recolheu-se hoje, com procedencia da

6.ª Cia., o cabo de esquadra n. 894, da 3.ª Cia., Raul Galvão.

II — Oficial addido: — Fica addido a 6.ª Cia., estacionada em Cajuzeiras, o 2.º tenente da 5.ª Cia., Francisco de Souza Manueira.

III — Graduado em transito: — Fica considerado em transito nesta capital com procedencia do destacamento de Cabedello o cabo de esquadra n. 841 da 2.ª Cia., José Domingues Ferreira dos Santos.

(Ass.) José Mauricio da Costa, tenente coronel comandante.

Confere com o original: — Guilherme Falcone, major sub-comandante interino.

INSPECTORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspectoria Geral da Guarda Civica do Estado. Quartel em João Pessoa, 21 de fevereiro de 1933.

Servico para o dia 22 (quarta-feira).

Dia á Inspectoria, guarda de 1.ª classe n. 3; rondantes, guardas de 1.ª classe ns. 11, 4 e 13; dia á Secção de Vehiculos, escriptuario Manuel Pires Filho; guarda do Quartel, guardas ns. 92, 29, 119, 122, 106, 105, 130 e 126; policiamento nos cinemas, guardas ns. 23, 20, 45, 114, e 46; fiscalização do transito de vehiculos, guardas ns. 17, 32 e 55; policiamento na capital, guardas ns. 134, 121, 129, 128, 80, 95, 69, 83, 28 143, 89, 66, 60, 110, 137, 44, 142, 76, 127, 112, 93, 140, 100, 124, 95, 64, 135, 55, 136, 42, 77, 139, 59, 86, 101, 78, 34, 61, 111, 131, 123, 109, 132, 70, 22, 138, 88, 90, 82, 36, 104, 99, 73, 74, 62, 117, 27, 116, 19, 40 e 41; signalização do transito de vehiculos, guardas ns. 68, 57, 79, 31, 28, 84, 76, 43, 54, 133, 94, 91, 103, 120, 72, 107, 71, 37, 38, 25, 105, 102, 91 e 24.

Ordem do dia n. 48. Uniforme 3.º (Gabinete).

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Dispensa do servico: — Concedido 4 dias de dispensa do servico, para tratamento de saúde, no guarda n. 128, Porfirio Anselmo da Cruz.

(Ass.) Tenente Arthur Guedes Alcorado, inspector geral.

Confere com o original: — Francisco Ferreira de Oliveira, sub-inspector.

Directoria de Abastecimento

Cotação de generos alimentícios á venda na feira de 18 de fevereiro de 1933.

Por kilogramo:

Carne fresca de boi, 25000; carne fresca de caprino 25000, 23500; carne fresca de suino 25600, 23400; carne fresca de carneiro 25500, 25800; carne de sol 35200, 35400; carne de xarque 25600, 25800; carne de suino, sal pressa 25400, 25600; toucinho 25400, 25600; bacalhau 25700, 25800; banha 3000, 3200; batata inglesa 15000, 15200; inhame 3000, 3600; queijo de coalho 65000, 65500; queijo de manteiga... 65000, 65500; assucar crystal, 7700; assucar triturado, 8800; assucar refinado de 1.º, 8000; assucar refinado de 2.º, 7700; assucar bruto, 5500; arroz 15000, 15200; café em grãos 15600, 15800.

Por cuba:

Feijão mulatinho 45000, 45500; feijão preto 35500, 45000; feijão macassar 35500, 45000; fava, 35500; farinha... 15400, 15800; milho 18000, 20000; batata doce 18000, 15200.

Por cento:

Laranjas 55000, 85000; mangas 45000, 105000; bananas 105000, 185000.

Por unidade:

Cócos secos 200, 300; abacaxis 500, 600.

A ESCOLA OPPORTUNA DE DENVER

(Comunicado da Directoria Geral de Informaçoes, Estatísticas e Divulgaçao do Ministerio da Educaçao e Saude Publica)

Um dos ultimos comunicados distribuidos pelo "Bureau" Internacional de Educaçao, em dezembro do anno passado, divulga, baseado em informaçoes da Associação Americana para Educaçao de Adultos, uma interessante noticia sobre a Escola de Opportunidade de Denver, no Colorado.

Tem esse instituto por objectivo principal facilitar, pela instrucção adequada, facilitada aos sem trabalho, a soluçao do problema da desoccupaçao, talvez o mais grave e mais premente de quanto concorre para a numerosa crise em que se debate o mundo contemporaneo.

Para attingar essa finalidade propoe-se a escola de Denver a manter a moral dos trabalhadores transitoriamente desoccupados e a assegurar nos definitivamente desempregados, cada vez mais numerosos, uma nova reclassificaçao sob o ponto de vista economico, social, intellectual e moral, promovendo o aperfeiçoamento das qualidades que adicionam á eficiencia individual sob esse diferente aspecto. A obra empreendida nesse sentido é completada com a do aperfeiçoamento dos trabalhadores em actividade de modo a prevenir o risco de desoccupaçao a que estão sujeitos os menos capazes no regime de intensa concurrença gerado pela crise universal do trabalho.

Deve-se a idéa da fundaçao da escola de Denver ao espirito observador de uma mulher, Miss Emily Griffith, professora primaria em um dos quartelles industriaes daquelle cidade, habituado por imigrantes estrangeiros. Visitando frequentemente as familias de seus alumnos, teve aquella educadora ensejo de assistir a dolorosos quadros de penuria e de verificar ser a ignorancia o grande factor do estado de abatimento e desespero em que se encontravam os lares visitados.

Verificou que o motivo habitual da miseria notada era a desoccupaçao dos chefes da familia, proveniente, em regra, do facto de não terem elles recebido o preparo conveniente para exercerem uma occupaçao determinada ou da circumstancia, quando possuiam qualquer habilitaçao profissional, de não ter esta applicaçao e não lhes ser possivel encaminhar para outras especialidades, a que se sentiam alheos, á sua actividade. Imigrantes havia que se viam impedidos de conseguir emprego por não saberem falar, ler e escrever o inglés. "Se todos esses infelizes", ponderou a benemerita educadora, "pudessem adquirir á instrucção ou a technica que lhes faltam, estariam salvos".

Inspirada por essa idéa, tratou de reunir os adultos que a preocupavam e discutiu longamente com elles, em repetidas conferencias, todos os aspectos do problema. Empreendeu, em seguida, junto aos empregadores, chefes do movimento syndicalista, organizaçoes de assistencia social e autoridades competentes, uma campanha em favor do seu projecto.

Obtido o assentimento dos responsaveis pela instrucção para uma tentativa de ensaio, a Escola de Opportunidade iniciou os seus cursos em setembro de 1916 na sede de um estabelecimento escolar não provido, situado, em pleno quarteirão das industrias. Esperavam-se no maximo, algumas centenas de matriculas. Logo ao primeiro anno registraram-se 2.398. Em 1931 foram recusados mais de mil

candidatos á inscriçao por estar excedida a lotaçao da escola.

A frequencia media diaria que era de 1.186, em 1916, elevou-se a 3.875 em 1931.

Excepuados os sabbados e domingos os cursos funcionam ininterruptamente das 8 horas ás 21.15.

Os programas apresentam a flexibilidade conveniente, procurando-se adaptal-os ás circumstancias e ás necessidades dos discentes e "não desanimar a ninguém". A idade dos alumnos varia entre 13 a 78 annos, sendo mais intensa a frequencia no grupo comprehendido entre 20 e 29 annos de idade.

No exercicio de 1929-1930 os despeços de uma Escola de Opportunidade se elevaram a \$226.300,50, dos quaes \$199,00 provinham de taxas cobradas pela administração local. O restante representava o producto de diversas subvencões, inclusive a federal de que goza o instituto, da venda de objectos fabricados na escola e de donativos de varias procedencias.

Desenvolvendo paulatinamente o plano de sua obra educativa, conseguiu o estabelecimento ministrar os seguintes cursos do seu programma actual: 1) cursos profissionais diurnos elementares e adelantados; 2) cursos commerciaes diurnos e nocturnos para adultos; 3) cursos de instrucção geral para adultos; 4) cursos de instrucção geral para rapazes; 5) cursos de instrucção geral para moças; 6) cursos de inglés e de instrucção civica para estrangeiros; 7) cursos destinados a moças indisciplinadas; 8) cursos diversos (chimica industrial, vendedores de armazem, locucao, etc.).

A Escola de Opportunidade tem uma divisa que define expressivamente o seu programma de accão: — "You can do it!" Miss Griffith resumiu nestas breves palavras dirigidas aos desamparados de todas as profissões o pensamento crystallizado na benemerita creação de seu altruismo. A fé na natureza humana e no poder da educação e a necessidade de justiça para innumerables individuos relegados ás mais infimas situaçoes da escala social por falta de uma oportunidade de revelar, traçar a cultura indicada em cada caso particular, a sua verdadeira personalidade.

DR. JOÃO SOARES
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
MOLESTIAS DAS CREAÇoes
Consultas diarias das 16 ás 18 horas
à rua Barão do Triunfo, 474

INFORMES COMMERCIAES
EXPORTAÇÃO
Souza Campos — 1 folha de cobre.
Ind. Reunidas F. Matarazzo — 1.300 caixas com oleo desodorizado "Sol Levante" e 5.000 saccos contendo pasta de carvão de algodão.
Said Abel & Hamad — 2 caixas contendo miudezas.
Antonio Rabello Junior — 10 caixas com agua Rabello e Elixir Medicial.
Comp. de Tecidos Paulista — 318 fardos de tecidos de algodão e 2 caixas com amostras.
Ind. Reunidas F. Matarazzo — 50 saccos com farello de carvão de algodão.
Said Abel & Hamad — 1 caixa contendo miudezas.
A. Paiva & C. — 3 atados com moveis.

CARNIVAL

BLOCO "REI DA FOLIA"

O popularissimo bloco "Rei da Folia" é um bloco de facto...

Hontem vimos o seu valoroso "Chico Boia" (como é conhecido na gíria o folião Mardochê Teixeira), de réco-réco em punho, acompanhando a orchestra que estava num ensaio de todos os drógas...

Apesar desses furores, não foi ainda o de hontem o ensaio geral, não. Segundo os planos traçados pelos maiores do sympathizado bloco, o seu ensaio geral será infallivelmente na proxima sexta-feira, 24 do corrente, quando então será revelada toda a força do "Rei da Folia", pela vibração admiravel da sua bem afinada orchestra e pela animação desenfreada dos seus foliões.

O publico possente deve aguardar com especial attenção essa demonstração de entusiasmo do valoroso "Rei da Folia". A folgança será de arripar os cabellos até mesmo dum carvão...

O "rei" Vicente Marciano está disposto, na sua qualidade de director da macedonada para empregar todos os seus esforços para o maior brilhantismo da cousa, e pede a todos os seus collegas que não deixem de comparecer aos ensaios diarios, para que

na sexta-feira estejam todos bem afinados... Sustenta... tropa...

BLOCO "PIRO-GANÇO"

Recebemos: "Acaba de ser organizado no Povoador de Alhandra, o bloco carnavalesco "Piro-ganço" cuja directoria fica assim constituída: presidente, Néco Cravo, bigode de sapé; vice-presidente, Mauricio, medico local especialista em purgante de oleo de ricino; secretario, Roldão Guedes, vulgo galo; no duto, alto commerciante de passarinhos de formigueiro; thesoureiro, Francisco Guedes, homem que não tira o chapéu para não mostrar a carcaça; porta-bandeira, Carlos guarda-fiscal e conhecido "inscripto" dos folhetos de Antonio Silvino; mestres de ensaios, Antonio Octaviano e Joca de Páde, radiophilos e conhecidos jornalistas das folhas de bananeiras.

Os ensaios serão realizados num carramanchão feito especialmente para esse fim, tendo sido mestre da obra o notavel engenheiro dr. Pedro Ulysses.

O referido bloco pretende animar os festejos carnavalescos desta cidade, no ultimo dia de Carnaval, tendo contractado uma esplendida orchestra, sob a direcção do maestro José Cravo do Riacho, conhecido

flautista de bambú. Devido a barriga grande de alguns foliões resolveu a directoria não fazer a viagem no caminhão da bolacha, como era de sejo, por isto contractou a porcaria de raça do Tabú a qual deverá transportar o "Piro-ganço" que se hospedará nesta capital na residencia do engenheiro constructor do carramanchão.

INDIOS TABAJARAS

São indomaveis, inatechavizáveis, intransponiveis, os valentes Indios Tabajaras, que sahirão nos três dias do deus Momo, das suas tabas na Ilha Indio Pyragibe, para impôr tambem o seu prestígio no reinado da folia.

Impunhando os respectivos maracás, tacapes, inubias e caracaxs, os selvagens pyragibenses revolucionarão a cidade, desbançando, ao que se diz, os antigos e ziguezagueantes Indios Africanos, que nos annos anteriores têm alcançado successo com a sua aparição.

O referido bloco Antonio Polycarpo, de parceria com mestre Pedro Salles e João Angelo, formando uma trinca do cão, tão cá molista pra cahí no frêvo e se acabar no chá de barriguinha e na cachaca... Aguenta frime tropa mardita, qui o carnava não tem dono...

"BOHEMIOS BRASILEIROS"

Homenageando a classe estudantil sahirá hoje, pelas 20 horas, em passeio pelo centro da cidade o sympathizado club carnavalesco "Bohemios Brasileiros".

Durante esse passeio será retribuida a visita do Bloco "Rei da Folia", á sede dos "Bohemios".

Para finalizar, o club irá até a casa do socio, sr. João Gonçalves, á avenida Almeida Barreto, a fim de receber o estandarte allí confeccionado pela familia desse socio.

Reina grande entusiasmo pela exhibição do grosso das forças que os "Bohemios" vão empunhar nas proximas pugnas carnavalescas.

"BLOCO DOS COLLETES DE MADAPOLÃO"

Recebemos: "Sr. Maringá: — Tenho o prazer de comunicar a v. s. que, em reunião, hontem realizada na "Caixa Rural", ficou definitivamente organizado o bloco carnavalesco "Colletes de Madapolão", sendo logo appos eleita sua primeira directoria, que é a seguinte: — Presidente, dr. Aristobulo Romulo de Avellar, (vehvo folião que mesmo fora do Carnaval já mais deixou de usar mascara); vice-

dito sr. Angelico Loureiro, jornalista postal; secretario, sr. Antonio Primola (o "naturu" rural); thesoureiro, odontologo Generaldo Aristobulo Rubens de Avellar, irmão do dr. Romulo Remulo e tambem candidato á presidencia da Republica; e condor, o dr. Xico Lianza, que ficou incumbido de confeccionar os colletes do bloco, excepto o do distincto presidente, que já possui o seu, que data de época pre-colombiana...

A cousa vai ser feita, sr. Maringá. Quatro Bales de "comer" o pé até á canella, na pensão do "Batuta", obrigados a "branguinha" e a amendoim torrado...

A fantasia é a mesma que ha meses vem exhibindo o sympathico presidente dos "Colletes". — palliot cinzento, collette de madapolão, calças cor de macaco, meias de 18500, gravata azul e sapatos encarnados.

O successo será formidavel!!!

Na quarta-feira de cinzas iremos todos nos confessar, reatando, assim, a carnavaledad com o outro mundo, que é muito bom, mas "elle lá e nós aqui"...

Communicaremos depois a v. s. o programma do bloco. E desde já, muito obrigado pela publicação — Abel Manfréd.

A Parahyba do Norte

RIO, 21 (Nacional) — O ministro da Guerra determinou que os officiaes, funcionarios e praças que servem naquella Ministerio recebam seus vencimentos antes do Carnaval. (A União).

RIO, 21 (Nacional) — Regresso da excursão a Campos a caravana da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", chefiada pelo dr. Belizario Penna. (A União).

RIO, 21 (Nacional) — Chegou, desse Estado, o sr. Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. (A União).

RIO, 21 (Nacional) — Os srs. Thirso Martins e Persival de Oliveira, exilados brasileiros em Portugal, vão servir, segundo informações delli precedentes, na Policia de Lisboa. (A União).

RIO, 21 (Nacional) — As missas rezadas por alma do sr. Paulo de Frontin tiveram vultosa concorrência, vendendo-se entre os presentes todo o mundo official. (A União).

FAÇAMOS CAMPANHA CONTRA O CUSPO

Doutrinar hygiene é privilegio de medicos, entretanto, como o jornalista, por força mesmo de suas funções, é obrigado a entender de tudo um pouco, não vacillamos em condemnar certos habitos muito accentuados nas classes humildes.

Dentre elles o de cuspir é o mais repugnante. Repugnante e perigoso à saúde publica, pois ninguém ignora que o escarro contem microbios em quantidade espantosa, microbios que o vento ergue do solo, logo que o escarro secca, para ser então absorvido por todos nos.

Uma campanha contra esse máo costume seria, sem duvida, de indiscutível utilidade.

O cinema é o meio ideal de convencer os incultos. O homem pôde não lêr ou têr e não comprehender. Não obstante, a visão forçal-o á a desentruvar a intelligencia.

"Films" scientificos, focados semanalmente, de preferencia nos bairros proletarios, acompanhados de um explicador, certamente daria optimos resultados.

Para esse fim bastaria a Saúde Publica ou uma qualquer instituição de beneficencia, adquirir um projector cinematographico. Teriamos, então, o cinema scientifico ambulante, com sessões a ar livre.

Ninguém disente que a educação sanitaria é factor precipuo na formação moral e physica de uma raça. —X.

Pela Aviação Naval

RIO, 21 (Nacional) — Será desligada do Centro de Aviação Naval, a Escola de Aviação.

Essa providencia visa dar autonomia a esse centro de preparação. (A União).

DESPORTOS

O jogo de domingo ultimo no Campo da Empresa Mafaraze — "S. Bento" x "Sol Levante" — Na prova preliminar venceu o "Sol Levante" por 4x1.

Com uma regular assistencia, realizou-se, no domingo ultimo, o esperado encontro de "foot-ball" entre os clubes suburbanos "Sol Levante" e "S. Bento".

A pugna foi disputada do principio ao fim com bom desenvolvimento, tendo no seu decorrer algumas phases interessantes.

O quadro do "S. Bento" actuou com mais technica, tendo por algumas vezes posto em perigo a barra confiada a Manuel Caixão, que foi inequivelmente o melhor "player" da tarde. Roberto, Rivaldo, Baptista e Zebrax foram os mais destacados do "S. Bento".

O "Sol Levante" cuja defesa cohesa muito contribuiu para o empate, não desenvolveu o jogo construtivo. A sua linha de "forwards" desarticulada, em varias phases não soube aproveitar algumas oportunidades para marcar "goals".

O jogo preliminar entre os segundos quadros foi bastante movimentado, tendo os locais actuado com mais precisão nos passes. Pedrinho, Sandim e Cassiano não perderam as oportunidades que lhes surgiram para a marcação de "goals" a favor do "Sol Levante".

LIGA SUBURBANA DE "FOOT-BALL"

Por iniciativa dos directores do "Sol Levante" será reorganizada no pro-

RIO, (Nacional) — Na ultima reunião de sua directoria, o Bom Sucesso resolveu filiar-se á liga dos jogadores profissionais de "foot-ball". (A União).

RIO, 21 (Nacional) — Ao que corre, vae fechar por esses dias a "Agencia Brasileira", por motivo, segundo se affirma, de não poder saldar os seus compromissos. (A União).

RIO, 21 (Nacional) — O capitão Facó, partindo amanhã de regresso á Bahia, esteve hoje em conferencia com o presidente Getulio Vargas e com os ministros José Americo e Juarez Tavora.

Ao que parece o chefe da Policia Bahiana obteve do presidente Getulio Vargas a aprovação de um plano para extermínio do cangaceirismo, dando á força commandada pelo tenente Liberato caracter federal a fim de que a tropa da Bahia não encontre impedimento á sua acção nas fronteiras estaduais, no combate ao grupo do famigerado Lampeão. (A União).

Nximo mês, a "Liga Suburbana de Foot-Ball", a qual contará com a adheção dos clubes "S. Bento", "Sol Levante", "Ipyranza", "Itararé", "São Miguel", "Republica", "S. Lourenço", "Commercial" e "Tibiry", de Santa Rita.

"São Lourenço" x "Republica" Teve lugar domingo ultimo, em Barreiras, no gramado do "São Lourenço F. C." um "math" amistoso de "foot-ball" entre esse gremio desportivo com o "Republica" desta capital.

A pugna, que se desenrolou ás 16 horas, esteve animada tendo ambos os quadros contendores desenvolvido uma pejeia empolgante, que terminou favoravel ao "São Lourenço" contra seu rival pelo "score" de 2x0.

CORRIDA DE RESISTENCIA

O sportman José Silveira, sobre cuja resistencia physica já nos temos por mais de uma vez referido, realizará hoje, ás 17 horas, uma prova publica dedicada á imprensa, pretendendo dar cincoenta voltas em torno á lagão do Parque Solon de Lucena.

O joven contrareino affirmou-nos que deixa de oferecer uma prova á Liga Desportiva Parahybana, em vista dessa agremiação ter recusado dar o seu apoio official ás demonstrações que elle desejava realizar nesta capital.

Combido, esperamos que a mocidade esportiva de nossa terra venha demonstrar a sua sympathia e o seu applauso ao sportman José Silveira, que já alcançou victorias decisivas na vizinha capital do sul, conforme registu a imprensa recifense.

NOTAS POLICIAS

Feriu outro com um tiro de espingarda

O delegado de Areia communicou ao dr. director da Segurança Publica que no dia 11 do corrente, no logar "Macacos", daquelle districto, o individuo Joaquim Bernardes, por questões sem importancia feriu com um tiro de espingarda ao jornalista Antonio Sindulpho.

O criminoso foi preso em flagrante e recolhido á Cadeia local.

A proposito foi aberto inquerito por aquella autoridade.

NECROLOGIA

Sr. Francisco Coelho Lisboa: — Fimou-se, repentinamente, na capital do país, onde era funcionario do Banco do Brasil, o sr. Francisco Gabizo Coelho Lisboa, filho do illustre e pranteado brasileiro, dr. João Coelho Gonçalves Lisboa.

Francisco Lisboa contava 30 annos de idade, não tendo deixado familia.

O fallecido era homem de nobres attributos moraes, sendo muito relacionado e distinguido nas rodas de elite da sociedade carioca.

E' sua genitora a exma. sra. d. Luzia Gabizo Coelho Lisboa, e são irmãos a sra. d. Rozalina Coelho Lisboa e o dr. João Coelho Lisboa Filho.

Correio aereo entre a Europa e a Asia

Communicado do Ministerio das Relações Exteriores. — Segundo informa o consulado do Brasil em Shanghai já está resolvida a ligação postal, por aeroplanos entre a Europa e a Asia, com a inauguração de uma nova linha, pertencente á uma Companhia Francesa que já obteve o consentimento dos governos britannico e chinês. A nova linha terá como pontos extremos — Hongkong - Mar-

ASSISTENCIA PUBLICA

A iniciativa particular tem dotado nossa terra de instituições de caridade que honram, sobremodo, os sentimentos humanitarios do parahybano. E' chapa repetidissima, sabemos, mas que, nem por isso, deixa de soar bem aos nossos ouvidos.

Poucas são as captives brasileiras em posição mais destacada, em materia de assistencia publica, que a nossa, naturalmente guardadas as devidas proporções quanto ás maiores.

Não nos proponho a fazer o elogio de cada uma das nossas instituições de caridade. Seria, talvez, necessario um livro.

Fritaremos apenas a Assistencia Dentaria Infantil, mantida pela Associação Parahybana de Cirurgies Dentistas.

Não são de hontem seus inestimaveis servicos á infancia desvalida: — datam já de annos. Milhares de creanças e deves a saúde á benemerencia e dedicacão dos dignos patrios que compõem a classe dosirurgies dentistas de João Pessoa.

Com sede propria e instalações perfeitas, a Assistencia Dentaria vem funcionando regularmente, e sempre com crecida clientela.

Pelo muito que tem feito pela saúde publica e, portanto, pela grandeza de nosso Estado, é a nobre classe dos dentistas merecedora do acatamento e da admiração que tão justamente desfruta. — O.

OPORTUNIDADES COMERCIAES

Couros preparados (sola) e extractos vegetaes para cortume para a Alemanha

Communicado do Ministerio das Relações Exteriores. — Segundo informa o consulado do Brasil em Colonia, a firma Leop. Nachtsheim, á Sevedinstrasse, 247, naquela cidade, interessa-se pela importação de sola e de extractos vegetaes para cortume e deseja receber amostras e ofertas desses productos, devendo as amostras de couro ter no minimo 10x10 centimetros.

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

Transcorre hoje o natalicio do nosso amigo dr. Antonio Pereira Diniz, illustre advogado da municipalidade de Campina Grande.

— O sr. João Cantalice da Trindade, funcionario dos Correios e Telegraphos.

— A senhorita Isaura Figueiredo, professora, e filha do sr. Manuel Maria de Figueiredo, commerciante nesta capital.

— A sra. d. Cornelia Cesar Coelho, esposa do sr. Antonio Coelho, proprietario e fazendeiro em Sapé, neste Estado.

ESPONSAES:

Prometteram-se em casamento, nesta capital, a senhorita Maria de Lourdes Cavalcante, irmã do sr. João Cavalcante de Albuquerque, e o sr. Vicente Lyra, auxiliar da "Alfaiataria Griza", nesta cidade.

Os recém-promettidos têm recebido, por esse motivo, muitos parabens.

— Contractaram casamento, nesta capital, o dr. Renato Domingues, chefe do Posto Agricola de Malta, da Commissão de Reflorestamento do Nordeste, e a senhorita Celina de Carvalho Cunha, filha do sr. Hermenegildo Cunha, representante commercial desta folha.

VIAJANTES:

Dr. José Tavares: — Acha-se nesta capital o nosso distinguido amigo dr. José Tavares, advogado no foro de Campina Grande.

— Prefeito Adelgicio Olynho: — Procedente de Patos chegou hontem, a esta capital, o sr. Adelgicio Olynho, prefeito municipal daquelle cidade.

— Viajou hontem para o Rio de Janeiro o joven Antonio José Correia, filho do sr. dr. Pedro Correia Filho, advogado nos auditorios daquelle metropole.

— Prefeito Sancho Leite: — Chegados hontem de Teixeira visitaramnos o sr. Sancho Leite, prefeito daquelle municipio que se fazia acompanhar dos srs. Antonio Justino, delegado de policia e Alcides Leite de Souza, pharmaceutico naquela villa. Hontem mesmo retornaram ao centro de suas actividades.

— Prefeito Antonio de Almeida: — Vindo de Campina Grande, encontra-se nesta capital o dr. Antonio Pereira de Almeida, digno prefeito daquelle municipio

(Impressões colhidas pessoalmente, pelo sr. João Duarte Filho, nosso enviado á Parahyba do Norte, especialmente para este fim).

A' cidade de João Pessoa bem se poderia applicar a imagem litteraria, que Humberto de Campos, no primeiro tomo de suas "Memorias", creou para S. Luis do Maranhão, rememorando factos de 1900. Observa o escriptor todo aquelle movimento commercial e industrial da cidade e compara aquillo com o "perfume amoroso da Riqueza, nas suas nuclias legaes com o Trabalho".

Esse mesmo "perfume" da S. Luis antiga, nós o encontramos na João Pessoa moderna. A cidade exporta, mensalmente, para mais de 2.500.000\$000 de mercadorias diversas, todas do seu commercio e da sua industria, destacando-se, dentre as mesmas, o excellente algodão vendido nos melhores typos possiveis, que entra para a alta cifra com uma importância superior a 1.500.000\$000.

O commercio da capital do Estado, o mais adiantado de todo o seu territorio, é constituído por grandes unidades commerciaes, solidas e ricas, na apprehensão do progresso que vão liderando e ricas e solidas em capitales e fortuna particular. Nelle se integram, em filiaes e succursas, as maiores composições commerciaes de Recife e de outras praças do sul, no proposito de aproveitar, para seus negocios, todas as possibilidades da terra do mallogrado Presidente João Pessoa.

Á sua industria, solidamente baseada em Kroneck & Cia., na Companhia de Tecidos Parahybano ou em Lisboa & Cia., é, igualmente, de um grande relevo no adeantamento geral de todo o Estado. Aparentando-se, nella, as grandes qualidades de intelligencia do povo parahybano e debaixo desse auspicio intellectual a industria do Estado se vae collocando na vanguarda do movimento productos do país, devagar, mas com a segurança com que se processam as marchas largas para o futuro e para a civilização.

Como a todos os Estados do Brasil, neste principio ainda da educa-

TELAS & PALCOS

AINDA HOJE, NO "SANTA ROSA", O "FILM" "PRINCE-SA ENAMORADA"

COM CHARLES FARRELL

Será focada, ainda hoje, em nosso principal cinema, — o "Santa Rosa", — a magnifica pellicula da "Fox-Movietone", que tem a interpretação principal entregue ao querido "astro" Charles Farrell, e tem o titulo "Princesa Enamorada".

Agradou muito aos habitades do "Santa Rosa" essa producção americana e sua reprise hoje de-verá marcar novo successo de bilheteria.

ASSOCIAÇÕES

Loja Maçonica "Branca Dias": — O secretario dessa sociedade enviou-nos participacão de que a sua administração, a terminar em Janeiro do proximo anno, é a seguinte:

Luzes — Veni. Mauricio de Medeiros Furtado; Vig.: Primeiro — Pedro Dominguez Meira; Segundo — Antonio Glicerio C. de Albuquerque.

Officiaes — Orador: Apollonio de Britto; Ad. de Orador: José Augusto Romero; Secr.: Ronaldo Mendes Brandão; Ad. de Secr.: Carlos Oertli; Thes.: Alfredo A. Ferreira da Silva; Adj. de Thes.: José Felix Cahino; Hosp.: Benigno Barcia Aldina; Adj. Americo de Oliveira Estrella; Chanc.: Cydrônio Mororé; Mest.: de Cer.: Galdino Victor de Araújo; Adj.: M. de Cer.: Teruliano C. da Matta; 1.º Espert.: dr. Arthur Fier; 2.º Espert.: José Lopes da Silva; 1.º Diac.: Sabino Lourenço da Silva; 2.º Diac.: João Evangelista Ponce de Leon; Archet.: José F. de Moura e Silva; Biblioth.: Porfirio Pinto Ribeiro; Adj.: de Biblioth.: Vasco de Toledo; Port.: Est.: Jacob R. de Luceana; Port.: Esp.: Daniel J. de Araújo; Guard. do Temp.: José Silvino Ferreira; Adj.: G. do Temp.: Edmundo Alvega; Mestr.: Banq.: Pedro da Silva Guimarães.

Commissões permanentes — Finanças — Daniel J. de Araújo, João Ribeiro de Souza Campos, Americo de Oliveira Estrella.

Central — Carlos Oertli, José Eugenio Lins de Albuquerque, Harmenegildo Di Lascio.

ção nacional, muita coisa feita, á Parahyba. Faltam-lhe, principalmente, transportes, que ligando a capital ao sertão, assegurem a essa, o controle economico da totalidade do territorio do interior, exercido, em parte por Pernambuco e Ceará, num trabalho enorme de sucção da economia parahybana.

Falta-lhe um porto, para a sua importação directa e para maior facilidade na sua já vultosa exportação e falta-lhe, ainda, com o porto, carreiras mais regulares de vapores. A Parahyba, que exporta, em media, todos os meses, 37.000 volumes, pesando 2.000.000 de kilos, no valor official de 2.700.000\$000, não pôde, na verdade, estar a mercê das poucas vezes que os vapores de algumas companhias procuram o seu porto de Cabedello.

Parece-nos que o mal seria facilmente sanado, si, mensalmente, se fizesse chegar ás directorias das varias companhias de navegacão costeira do país, estatísticas bem organizadas, mostrando, ás mesmas, o valor economico do porto do Estado. Á sua Associação Commercial, que tanto trabalha em prol do seu commercio, endereçamos a idea. E ella, que foge, totalmente, ao panorama de inercia que as suas congeneres do norte, especialmente a de Pernambuco, lhe oferecem, mantendo até uma bem feita revista especializada, muito poderá fazer ainda, para maior eficiencia de sua porta maritima, a despeito mesmo do muito que já tem trabalhado sobre a materia.

E a Parahyba, ainda hoje, governada pelos dois grandes mortos de sua historia, poderá ser muito grande, muito maior, como sonharam João Pessoa e Anthonor Navarro. E elles, depois, do país dos illuminados, agradecerão á sua gleba, a fórmas nova com que constantemente os home-nageia, desenvolvendo o trabalho e multiplicando o progresso, pela grandeza enfim, que os matou a ambos e para que nunca esse "grande pequenino" Estado deixe de ter, a seguir, o seu "grande Presidente", ao lado do seu tambem "grande Interventor".

(Da "Industria e Commercio", de Recife).

Solidariedade — Porfirio Pinto Ribeiro, Sabino Lourenço da Silva, dr. Arthur Fierz.

Policia — Galdino Victor de Araújo, João Evangelista Ponce de Leon, Augusto Toscano.

Bibliotheca "Calisto Nobrega" — Director, dr. Mauricio de Medeiros Furtado; 1.º vice-director, Pedro Dominguez Meira; 2.º vice-director, Antonio Glicerio C. de Albuquerque.

Veneravel de honra ad-vidam — Veneravel de honra ad-vidam — Augusto Simões, Grão Mestre de Honra Ad-Vitam da Grande Loja Symbolica da Parahyba.

O cacão do Brasil na Alemanha

Communicado do Ministerio das Relações Exteriores. — E' animador verificar a franca progressão ascendente do cacão do Brasil no consumo da Alemanha, cuja capacidade de absorção, de ha tres annos a esta parte, é cada vez maior.

O producto brasileiro continúa gosando no mercado allemão das vantagens aduaneiras concedidas á da nação mais favorecida, e, portanto, concorrendo legalmente em egualdade de condições com o cacão que de mais favores beneficia para entrar na Alemanha.

Segundo informa a nossa Legação em Berlim, a reexportação do cacão, mesmo em fórma de artigo manufacturado, é quasi nulla.

Em 1931, a Alemanha importou 86.000 toneladas de cacão, enquanto importara 79.700, em 1930, e 76.200, em 1929.

Nos tempos anteriores á guerra, a importação andava apenas ao redor de 50.000 toneladas annuaes.

O augmento da clientela é, principalmente, devido ao peso dos impostos sobre bebidas alcoolicas e tambem ás classes populares, cujo padrao de vida, em geral, é muito mais elevado do que antes da guerra.

Além disto, a baixa dos preços favoreceu a importação. Em 1929, os 100 kilos custavam, em media, mk. 111,50; em 1931, mk. 60,30; em 1932, mk. 44,10. Notemos, de passagem, que a tarifa alfandegaria é de 35 marcos por 100 kilos.

Convém ainda acrescentar que, na lista dos compradores de cacão do Brasil, a Alemanha tem o segundo logar, a seguir aos Estados Unidos da America do Norte e antes da Inglaterra.

A mulher e seus direitos em face de nossa legislação

Publicamos, a seguir, a conferencia lida no microphone do "Radio Clube da Parahyba", a 20 do corrente, sob aquelle palpitante assumpto, pela dra. Albertina Correia Lima:

"Minhas senhoras: — Meus senhores: — A questao dos direitos civis e politicos da mulher e ponto controvertido nas legislacoes dos diferentes Estados.

Essa controversia significa que a situacao juridica feminina ainda e anomala em alguns paises.

Ha, porèm, uma tendencia natural, uma impulsividade incoercivel, para corrigir a anomalia, alias incompativel com a concepcao actual da vida.

Não estamos mais na epoca da injuridicidade feminina e da exclusividade de direito.

O Direito não tem mais uma essencia divina, como nos primordios das organizacoes sociaes. Não emana de crenças religiosas. Não se restringe ao gregario, á seita.

E, como é sabido, naquelles longinquos tempos, a mulher não tinha personalidade.

O Direito nasce das necessidades sociaes. Deve responder ás aspiracoes collectivas. As leis e instituicoes são productos da intelligencia humana. Estão em continuo progresso, em continuas transformacoes. Ou melhor: "as instituicoes são resultados naturais da experiencia social no curso da evolucao humana", como conceitua Ingenieros.

Conceitua a mulher nas sociedades modernas abriu nova fase á sociologia e á jurisprudencia, que não puderam ficar adstrictas ao ambiente de outrora, sob pena de falsear a sua finalidade.

A hypothese da inferioridade mental da mulher, que serviu de fundamento á desigualdade de direitos entre ella e o homem, foi uma mera ficção dos antigos.

O homem moderno, muito distanciado mentalmente de seus ancestrais, não pôde, sem irrisão, conservar uma concepção tão absurda e inverosímil.

Hodiernamente nenhum país pôde reputar-se verdadeiramente civilizado, se não for ministrada a mesma educação intellectual a todos os individuos, sem distincção de sexo, e, se elles não gozarem dos mesmos direitos civis e politicos.

O país, onde só se cogita da instrucção dos homens, e onde a femineidade serve de óbice ao exercicio de direitos, não tem mais que uma civilização estacionaria.

Mas, não foi facil á mulher romper o circulo de aço dos gynecaeus e penetrar na esphera social, como facil lhe não tem sido desestorvar-se de certos preconceitos irresistíveis á propria logica dos factos.

Só com o perpassar lento de milénios, e, ao occorrer de muitas reformas sociaes, pôde-se chegar a um resultado mais contentante com as leis naturais e psicologicas.

Porém, admiravel que tão dilatados seculos tenham decorrido, sem que a mulher tenha visto despontar no horizonte de seus destinos o sol promissor da liberdade!

Abolidos os privilegios de casta, estabelecida a egualdade social entre os homens, a diversidade de direitos entre membros de uma mesma comunidade, entre partes de um mesmo todo — a patria — é uma incongruencia e uma aberração, que se não condunam com os sentimentos de solidariedade humana e com a mentalidade dos povos cultos.

A concessão dos direitos civis e politicos á mulher é, portanto, um corollario muito logico dos principios liberes e equalitarios que regem as sociedades hodiernas.

Não se trata de uma simples conquista da civilização. Mas, sobretudo, de uma justa vindicacao de direitos esbulhados pela prepotencia masculina, desde as mais remotas eras.

Nos tempos da selvageria, o homem dominou a mulher. Fel-a sua presa. Moldou-a á sua rudimentar intelligencia.

Prevaleceu-se da docilidade da mulher, para subjugal-a, transformal-a em uma machina de trabalho, submettel-a aos seus caprichos e desejos, reduzi-la a um ser senão inconsciente, a orientar-se, segundo á vontade, as esbulhas de seu soberano e senhor.

Escrava, propriedade, ella era susceptivel de alienação. Como tal, podia ser objecto de compra, venda, troca, locação, empréstimo.

Afirmava Letourneau: "Na Austrália, a mulher é um animal domestico e quando ha fome, o homem a mata para alimentar-se com a sua carne".

Ora, nem o cannibalismo e a bestialidade do homem primitivo, nem a passividade e a domesticidade da mulher, estão de accordo com os sentimentos de elevação moral e o idealismo dos povos civilizados.

A Grecia e Roma, aquellas duas regiões banhadas pelas tepidas aguas do Mediterraneo, aquellas regiões tão renomadas pela sua civilização — a Grecia artista e philosopha, e Roma, o berço do Direito e da Lei da Boa

Razão — não escaparam á ignominia do escravismo feminino.

E a Grecia que tão alto fez o Imagination e á estesia, fez do culto do Bello, não um enlevo do espirito, mas uma fonte de aviltamento e transformou o templo de Venus em um centro de corrupção.

Em Roma a mulher gozava de algumas realiaes, que não eram permitidas ás gregas, mas não deixava de ser muito aviltada.

Trancafiada nos gynecaeus, segregada da sociedade, degradada na promiscuidade e na polandria, com as facultades superiores atrofiadas pela incultura, a mulher foi, com effeito, um ser inferioriorado.

O christianismo, instituindo, no concilio reunido em Trento, o casamento monogamico, lançou as bases da familia e elevou moral e socialmente a situação da mulher.

Mas, ella continuou a ser um ente manietado e dependente: uma eterna menor, sob a tutela do pae, irmão, marido.

Passada a fase dos gynecaeus e da ignorancia, começou a era do estudo das primeiras letras do mundanismo — recepções, dansas, banquetes, theatros, divertimentos em geral.

E a época do exhibicionismo, da artificialidade, das conquistas amorosas, em que a mulher figura como uma boneca de salão, um objecto de disputa e rivalidade.

Escritores inescrupulosos servem-se da pena para satyrializar-as.

Dão seus romances coloridos mais vivos e tonalidades diversas ao papel feminino.

Estimulam a vaidade da mulher, suggerem-lhe tricas, compõem imaginarios adulterios, ou amores platonicos que levam á consumpção.

A suggestão se realiza: o espirito se corrompe; a moral se enfraquece; os escandalos se succedem. E' o periodo da civilização.

A mulher actual tem individualismo. Procura educar-se, porque a educação tem por fim desenvolver as energias latentes, as possibilidades e aptidões do individuo e ella precisa preparar-se para a vida em suas diferentes modalidades.

Sabe perfeitamente que não é apenas o encantamento do lar, como as flores são dos jardins. Sabe que tem deveres mais altos, mais sagrados, a cumprir.

E' util á familia e á sociedade.

E' livre, independente, capaz, consciente.

Tem a liberdade de escolher o companheiro de sua vida, o pae de seus filhos.

Seu casamento não é negociado por seus ascendentes.

O casamento é um pacto de amor, porque ella desposa o eleito de seu sublimo. O amor é mais nobre, mais sublimo.

Se incompatibilidade de genios, de caracter, ou motivos especificados em lei, impossibilitam a vida conjugal, ha o remedio legal: divorcio ou desquite.

A inferioridade physica e mental da mulher não tem as bases biologicas e psicologicas que lhe attribuem.

A differença observada é antes uma consequencia da diversidade de educação e de mistères a que cada sexo tem dedicado sua actividade.

Eis a opinião de Letourneau: "Desde os mais alta antiguidade começou a estabelecer-se entre os dois sexos da especie humana uma certa divisão de trabalho, destinada a accentuar-se cada vez mais no decorrer da evolucao social: ao homem, a cata e a guerra; á mulher, a criação dos animaes e dos filhos e as occupações aserias e pacificas. A principio, a mulher primitiva não excedia em audacia e vigor ao homem e deveu auxiliá-lo frequentemente na luta contra os rivaes humanos e animaes".

Nas racas inferiores e médias não se nota essa differença.

Entre os nossos aborigenes, as indias trabalhavam muito mais arduamente que os indios.

Entre outras tribus selvagens, a diendade de chefes supremo é confiada á mulher.

Os hurões e iroquezes só reconheciam a successão materna.

No tempo da polandria dominava o matriarcado.

Nas outras especies animaes, nem sempre o sexo masculino é mais forte.

A inferioridade mental feminina tem sido apoiada em dados craniolepticos e estes não offerecem resultados seguros e positivos.

Não só o processo de Broca é infallivel, como o neso do cerebro, que é o ponto de partida da hypothese, varia, segundo o sexo, a estatura e a idade.

Se o peso do encephalo das mulheres é menor que o dos homens, em compensação ella pesa geralmente 1/10 menos que elles, logo os cerebros compensam-se, na expressão de Manovier.

A differença de peso é relativa.

Tem sido constatado que o encephalo de muitos sabios notaveis tem peso menos que o de muitas mulheres.

Consequentemente é improcedente esse genero de prova.

A intelligencia deve depender da estrutura do encephalo, da natureza das cellulas nervosas.

E' uma questão qualitativa e não quantitativa.

Além disso, é lei biologica que os orgões se atrophiam pela inactividade e o cerebro da mulher não teve, a principio, desenvolvimento.

Se a educação tivesse sido sempre a mesma para os dois sexos, o resultado seria outro.

A mulher é physiologicamente diferente do homem, mas inferior não é possível scientificamente asseverar.

Os aparelhos — respiratorio, circulatorio e digestivo — têm funções diversas e não são estruturalmente egues, mas ninguém se lembrou de afirmar a preponderancia de um sobre os outros. Todos são equivalentes e igualmente necesarios á economia do organismo.

Sergi declara que a mulher "morpologicamente e funcionalmente não attinge o desenvolvimento normal masculino, mas, em média, lhe fica abaixo de dois sexos — um superior e outro inferior — para a multiplicação da especie!"

Creemos não ser essa a selecção de que nos fala Darwin!

Ou, a mulher vem a ser o *pithecanthropus* de Dubois a servir de elo entre o anthropoide e o homem?

A antropogenia, em suas investigações paleontologicas, não diz que o primeiro ser humano tivesse sido o sexo feminino.

Ingenieros, em seu tratado "Criminologia", assim se expressa: "o desenvolvimento mental de cada individuo tem a plasmar-se no ambiente mental da sociedade em que vive; a experiencia individual se forma dentro da experiencia social. A personalidade humana seria inexplicavel sem o conhecimento do meio em que se desenvolve e que necessita adaptar-se".

Todos sabem que a mulher tem vivido sempre em uma ambientação artificial, em uma atmosfera saturada de convenções, onde não tem encontrado um meio propicio ao desenvolvimento de suas energias physicas e intellectivas. Não pôde attingir o mesmo grau de desenvolvimento do homem.

E, como não foi possível operar-se tamanha obra, ella é a *amorosa* ou um *degenerada*, na phrase rispida de Bombarda.

No entanto, sempre houve mulheres celebres pelo talento e pela illustração.

Hipatias, a sra. de Somerville, George Sand, mme. Stael e muitas outras, e, actualmente, mme. Curie, excederam a muitos homens antigos e modernos.

Dir-se-á que são excepções. Os genios são excepções, como os talentos são rivos. O Hysil tem 40 milões de habitantes, mas se não indica o substituto do inegalval Ruy Barbosa!

Certo é que se aquellas mulheres puderem chegar ao apogeo da intellectualidade, o talento não é privilegio do sexo opposto.

No céu de nossa patria também scintilla uma bella constellação de intelligencias femininas.

Julia Lopes, Albertina Bertha, Maria Lacerda do Moura são estrellas fulgurantes, afirmaciones victoriosas no dominio das letras nacionaes.

Póde-se negar o talento e a vocação poetica de Gilka Machado?

E o espirito subtil, delicado primoroso de Maria Eugenia Celso, o fulgor e eloquencia de Rosalina Coelho Lisboa?

Ouqamos o que diz Novicov: "Só deveriamos ter o direito de decidir das facultades mentaes da mulher quando esta tivesse estado sempre collocada em condições egues ás do homem. Ora, toda a gente sabe que, ainda hoje e até nos paises mais avançados, a mulher encontra obstáculos, que a impedem de desenvolver a sua intelligencia. Não devemos, pois, admirar que ella tenha produzido tão pouco. Talvez devermos admirar-nos do contrario, se tomarmos em consideração as difficuldades que tem tido a vencer!"

Ahi está a palavra insuspeita de um grande pensador.

Tudo parece afirmar que a educação foi o factor dessa desigualdade, que as qualidades e caracteres adquiridos pela educação e transmitidos hereditariamente no decorrer de muitas gerações produziram as differenças que têm preoccupado os cientistas.

Tem-se murmurado que o cultivo intellectual da mulher pôde acarretar o néo-malthusianismo e a degenerescencia racial.

Dados estatísticos colligidos pela

sra. Sidgwick, demonstraram que de cerca de 362 mulheres tituladas pelas universidades de Cambridge e Oxford, as que se desposaram, tiveram maior prole que suas irmãs, e eram physicamente superiores á média das mulheres inglesas.

Em um país, onde não ha uma accção systematica, efficiente, tenaz para sanear certas regiões, combater a syphilis, as endemias, o alcoolismo e os vicios elegantes — cocaina, opio, ether, morfina — onde a cultura physica é méro divertimento de alguns amadores e o exame de sanidade, pré-nupcial, não é condição exigida para matrimónios, falsas em eugenia, por tratarem-se de prole feminina, é ridiculo ou ingenuo!

Quando as mulheres começaram a emancipar-se da tutela masculina e a ingressar nas profissões liberes e em outros mistères da vida social, obstáculos de toda ordem tiveram de enfrentar.

Graves foram também as objecções oppostas á sua capacidade mental e tendencias, quando começaram a cursar as universidades e escolas superiores.

Se pretendiam a medicina, a sua sensibilidade lhes não permitiria praticar operações. Entretanto, as obstetrizes as praticam, sem surto de histosmo.

Se aspiravam a engenharia ou advocacia, a mathematica e a philosophia não eram para espiritos femininos!

Hipatias da Alexandria foi philosopha afamada e Sofia Kovalevski era um grande mathematico.

Conscias dos seus proprios meritos, aceitaram a luta, romperam os preconceitos, triumpharam, afinal.

Vêm-as, hoje, ao lado do homem, a ocupar parte á prosperidade e grandeza da patria.

Vêm-as, colaborando em todos os ramos da actividade humana; profissões liberes, burocracia, commercio, industria, estabelecimentos bancarios, cargos do ministerio publico.

Pela Constituição da Republica, é livre o exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.

Desentiam-nos da falta de codificação de leis protectoras do trabalho feminino.

Graças á iniciativa e ao esforço do primeiro titular do Ministerio do Trabalho, foi organizado um projecto que attinge cabalmente aquella finalidade.

A fixação dos salarios minimos, a interdicção de certos trabalhos ás mulheres e as modalidades de protecção que lhes devem ser dispensadas em certos casos, vêm preencher certas exigencias e conciliar de vezes profissionais com os maternas, tomando precauções em beneficio da mãe e da prole.

O ingresso das mulheres nas diversas profissões e officios, até então privativos do homem, imprimiu nova feição á vida das nações, sob todos os aspectos.

Ao contrario dos augurios pessimistas dos espiritos scepticos, a moral foi que mais lucrou com a mulher.

A experiencia tem demonstrado que, nos paises, em que as mulheres são mais instruidas e gozaram melhores prerogativas, o nivel moral é mais elevado.

Nenhum país foi mais inacessivel á civilização do que a Turquia.

Pois bem: depois que as turcas aboliram o véu e começaram a respirar livremente a Turquia eleva-se e progrediu.

As meninas já enchem os educandarios, as moças se dedicam a estudos mais altos, enfim, as mulheres trabalham nos estabelecimentos publicos e particulares.

E foi, sem estupefacção, que telegramas daquela procedencia noticiaram, ultimamente, a nomeação de uma mulher para um cargo policial.

Não é tudo. Quanta revolta intima, quanto desespero na alma, deveria ter experimentado a mulher, pouco tempo atrás, que, por simples convencionalismo, via-se sem cultura, e, inibida de lutar pela vida, lançada a dependencia humilhante de seus parentes, ou á mendicancia!

E, se uma dessas infelizes, sem armar, sem amparo, tendo ante si as portas cerradas da sociedade e em seu derredor a miseria e a fome, deixava-se arrastar pelo turbilhão do infortunio e precipitava-se no despezo publico.

A sociedade não procurava inquirir a causa determinante de sua queda.

A victima dos preconceitos era repudiada e subvarianente condemnada, como se não puno o mais terrivel delinqüente!

Hoje, a mulher é independente, tem aptidões para ganhar a vida honestamente. Por isso, é mais digna e respeitada.

Se bem que, com raizes mais remotas, o feminismo triumphou e floresceu após a ultima guerra europeá.

Foi durante a grande conflagração, que nasceu a escola experimental, em que a mulher desenvolveu sua intelligencia, revelou suas possibilidades de trabalho, fortaleceu seu caracter, para os embates de vida.

Foi nessa escola que demonstrou, que, tão bem quanto o homem, poderia desempenhar qualquer profissão.

Estavam abertos novos horizontes á actividade feminina como Colombo descobriu o horizonte do hemispherio occidental!

Se a mulher tivesse um espirito infantil, gozaria, em face das leis penaes, do beneficio da menoridade.

Se fosse uma retardada, sua eman-

capiação civil não comecaria na mesma idade que a do homem.

Os legisladores não tomaram essas medidas, justamente porque nada confirma a differença psychica entre os sexos.

No dizer de Liszt, "capaz e responsável é todo o homem mentalmente desenvolvido".

E' claro que o vocabulo "homem" está ahí empregado genericamente.

Os criminalistas não fazem distincção de sexo para apurar a impunitabilidade de um acto criminoso.

A femineidade só serve de attentuante em casos especiaes. E essa attentuante se não relaciona com a capacidade mental da mulher.

Alguns Codigos admitem o uxoricidio, por motivo de adulterio.

São resquícios da barbaria, do tempo, em que a adultera era assassinada pelo marido, pae, mãe, ou soffria penas infantimas.

Nosso Codigo pune o adulterio, como uma offensa de ordem social e privada, mas não adopta essa especie de homicidio.

O jury, porém, encarrega-se de absolver o uxoricida. Basta que o advogado invoque a "honra ultrajada ou a completa privação de sentidos", para que o homicida seja absolvido.

Unido o principio da responsabilidade ao da capacidade, coerentemente, as mulheres podem praticar todos os actos de vida civil. E se essas leis civis estão assim inspiradas. Mas, visando os legisladores evitar certo desequilibrio na sociedade conjugal, fizeram algumas limitações á capacidade da mulher casada.

Não encontramos mais motivo para tal. Se a familia não perde sua unidade juridica, por pertencer cada conjuge a uma patria diferente, como nos casos de brasileiros casados com estrangeiros, realmente não perderá seu equilibrio, com a equiparação de direitos e deveres entre os conjuges.

O direito moderno não encara o casamento como *mundium germanico* ou a *manus maritis*, em que a mulher soffre uma *capitis diminutio*.

O casamento é um contracto, se bem que especialissimo. O Estado intertem a sua personalidade civil. Em algumas legislacoes decretaes da nova familia. Não deve ir tão longe, a ponto de restringir a liberdade de um dos conjuges.

proprio Clovis Bevilacqua, o grande civilista brasileiro, reconhece a tendencia para o desapparecimento do poder marital.

Se remontarmos á corrente evolutiva da humanidade, encontraremos a mulher sem personalidade civil. Em algumas legislacoes havia desigualdade nas successões, em seu prejuizo.

Em alguns paises, a mulher casada não pôde dispôr livremente dos proventos de seu trabalho, ficando em nivel inferior ao escravo romano que dispunha de seu peculio.

Perante o nosso direito, não só ella pôde "dispôr livremente do producto de seu trabalho", como qualquer que seja o genero de bens adoptado no casamento, pôde receber as pensões, meo-soldos, montepios, tenças e outras rendas semelhantes, a que tiver direito, sem necessidade de autorização do marido.

De accordo com as nossas leis commerciaes, a mulher solteira, viúva ou desoluitada, desde que esteja na livre administração de seus bens, pôde, tão bem como o homem, ser commerciante.

A mulher casada precisa da autorização marital, mediante escriptura publica, salvo se já exercia essa profissão antes do casamento.

E' uma exigencia que se tornou incomprehenhivel, como a prohibição á mulher de ser corrector de fundos publicos, agente de leilões ou interperete.

Ao nosso vér, estas restricções, como a do direito civil, estão revogadas, com a extensão dos direitos politicos á mulher.

Sobre a nacionalidade da mulher casada com estrangeiro, ha divergencia entre as legislacoes.

O Brasil e quasi todos os paises latino-americanos adoptam o principio de que o casamento não influe sobre a nacionalidade da mulher.

Em um país, onde ha imigração, é uma medida de grande alcance.

De outro modo, talvez muitas mulheres ficassem privadas de protecção das leis nacionaes. Justamente agora, precisamos de seu direito de cidadania, para fins eleitoraes.

Está a brasileira a compôr o conselho de jurados, a servir de juiz de facto! O jury é uma instituicao de

As crianças do peito

Nunca é demais repetir:

O leite materno é insubstituível ás crianças até 6 meses de idade

Só em casos excepcionaes, a criterio de medico especialista, será feita alimentação artificial ou mixta (ao seio e na mamadeira). Criança bem alimentada é criança calma; dorme bem e chora pouco. A alimentação mal orientada determina, entre outras complicações, as diarrheas, que são os espantinhos das mães. Remedios para essas diarrheas só se recomendam, modernamente, regime adequado e o Eldoformio, que combate as dejecções liquidas ou semi-liquidas, as fermentações, defendendo a mucosa intestinal das irritações.

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

10.ª sessão ordinaria, em 17 de fevereiro de 1933

Presidente — José Novas. Secretário — Euripides Tavares. Procurador geral — Mauricio Fur-tado.

Compareceram os desembargadores: José Novas, presidente; Paulo Hypacio, vice - presidente; Manoel Azevedo, Souto Maior e Flodoardo da Silveira.

Deram-se as seguintes occur-rencias:

Distribuições — Ao desembargador presidente.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 19, em autos de "habes-corporus", da comarca de Bananeiras. Aggravante, o dr. juiz de direito; agravado, Antonio Barbosa de Lima. Ao mesmo desembargador.

Idem n.º 20, da comarca de Campina Grande. Aggravante, o dr. juiz de direito; agravado, Francisco Pe-lício Bezerra.

Ao mesmo desembargador. Idem n.º 21, da comarca de João Pessoa. Aggravante, o dr. juiz de direito da 1.ª vara; agravado, Walde-mar Fernandes da Cunha.

Ao desembargador Paulo Hypacio. Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 25, da comarca de Cata-lão do Rocha. Aggravante, o dr. juiz de direito.

Passagens — Agravo de petição civil n.º 2, da comarca de João Pes-sóa. Relator, desembargador Flodoar-do da Silveira. Aggravantes, Gonçalo Galvão de Mello, Nilda Galvão de Mello, Zaira de Mello e outros; agrava-do, o dr. juiz de direito da 1.ª vara. O relator passou os autos ao 1.º revisor desembargador Paulo Hypacio.

Apelação civil n.º 6, da comarca de Patos. Relator, desembargador Paulo Hypacio. Appellante, o dr. pro-motor publico; appellado, Placido Ro-drigues dos Santos. O relator passou os autos ao 1.º revisor desembargador Manoel Azevedo.

Apelação civil n.º 28, da comarca de João Pessoa. Appellante, d. Anna Salles de Paula; appellados, Rosário Augusto de Oliveira e sua mulher, Manoel Ribeiro da Silva e sua mu-lher e outros. O desembargador Souto Maior passou os autos ao 3.º revisor, desembargador Paulo Hypacio.

Apelação civil n.º 37, da comar-ca de Alagôa Grande. Appellante, Paulo Pereira de Almeida; appellado, José da Silveira. O desembargador Souto Maior passou os autos ao 2.º revisor, desembargador Flodoardo da Silveira.

Despachos. — Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 24, da comar-ca de Itabayana. Relator, desem-bargador Flodoardo da Silveira. Agrava-nte, o dr. juiz de direito.

Fôram com vista ao sr. dr. procura-dor geral.

Designação de dia — Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 2, da comarca de Patos. Relator, desem-bargador Manoel Azevedo. Aggravante, o dr. juiz de direito.

Agravo de petição commercial n.º 5, da comarca de João Pessoa. Relator, desembargador Souto Maior Aggravante, Giovanni Gioia; agravado, Raffeale Abenante e C.ª.

Apelação civil n.º 50, da comarca de João Pessoa. Relator, desembar-gador Manoel Azevedo. Aggravante, Manoel Porfirio Bezerra; appellado, o Estado da Parahyba. Em mesa para os respectivos julgamentos.

Julgamentos — Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 2, da comar-ca de Patos. Relator, desembargador Manoel Azevedo. Aggravante, o dr. juiz de direito. Negou-se provimento ao agravo, para confirmar o despacho agravado, por unanimidade de votos.

Idem n.º 20, da comarca de Areia. Relator, desembargador Flodoardo da Silveira. Aggravante, o dr. juiz de direito. Negou-se provimento ao agravo, para confirmar o despacho agrava-do, por unanimidade de votos.

Apelação criminal n.º 17, do termo de Anthoner Navarro, da comar-ca de Souza. Relator, desembargador Souto Maior. Appellante, a Justiça Publica; appellados, os réos Joaquim Tavares de Oliveira e Antonio Geral-do Venancio. Deu-se provimento á appellação, para mandar os réos ap-pellados a novo jury, por unanimida-de de votos.

Apelação criminal n.º 22, do termo de Soledade, da comarca de Campina Grande. Relator, desembargador Flodoardo da Silveira. Appellante, a Justiça Publica; appellado, Severino Galdino dos Santos. Deu-se provi-mento á appellação, para mandar o réo appellado a novo jury, por unani-midade de votos. Immediato o sr. desembargador Souto Maior.

Agravo de petição commercial n.º 5, da comarca de João Pessoa. Relator, desembargador Souto Maior. Aggravante, Giovanni Gioia; agrava-dos, Raffeale Abenante e C.ª. Deu-se provimento ao agravo para reforma do despacho agravado, por unani-midade de votos.

Apelação civil n.º 24, da comarca de Patos. Relator, desembargador Flodoardo da Silveira. Appellante, Pedro Caetano dos Santos; appella-do, Enés Claudio Ramos. Appella-ção civil n.º 50, da comarca de João Pessoa. Relator, desembargador Manoel Azevedo. Appellante, Manoel Porfirio Bezerra; appellado, o Estado da Parahyba. Aditião a requerimento dos respectivos relatores.

Assignatura de acordãos. — Agravo de petição criminal "ex-offi-

CONSELHO AOS DOENTES

Nunca se deve abusar do QUININO momente depois dos 30 annos quando os Rins começam a enfraquecer não supportando irritantes que perturbem o seu funcio-namento normal.— O quinino irrita o Estomago, a Bexiga e os Rins, produz mucoque, fastio, tonturas, urinas vermelhas e ardentes.— Com a sua acção os Rins vão se fechando, diminuindo a diuresé, fonte natural de eliminação, dando lugar a accidentes perigosos como seja a Uremia, etc.— A CASSIA VIRGINICA é um remedio vegetal diuretico, de bom gosto, simples e de effeito rapido, comprovadamente "inoffensivo para creanças, senhoras grávidas, Cardiacos, Albuminuricos e Diabeticos,— Indicada com segurança contra a Grippe, Febres rebeldes, Erysipela, etc.— Todas as Fobras serão vencidas. (Vide prospecto que acompanha cada vidro)— Á venda nas principais Pharmacias e Drogarias.

Nunca se deve abusar do QUININO momente depois dos 30 annos quando os Rins começam a enfraquecer não supportando irritantes que perturbem o seu funcio-namento normal.— O quinino irrita o Estomago, a Bexiga e os Rins, produz mucoque, fastio, tonturas, urinas vermelhas e ardentes.— Com a sua acção os Rins vão se fechando, diminuindo a diuresé, fonte natural de eliminação, dando lugar a accidentes perigosos como seja a Uremia, etc.— A CASSIA VIRGINICA é um remedio vegetal diuretico, de bom gosto, simples e de effeito rapido, comprovadamente "inoffensivo para creanças, senhoras grávidas, Cardiacos, Albuminuricos e Diabeticos,— Indicada com segurança contra a Grippe, Febres rebeldes, Erysipela, etc.— Todas as Fobras serão vencidas. (Vide prospecto que acompanha cada vidro)— Á venda nas principais Pharmacias e Drogarias.

ção, em autos de "habes-corporus", n.º 9, da comarca de Bananeiras. Aggra-vante, o dr. juiz de direito; agrava-do, José Gomes dos Santos.

Petição de desforamento n.º 1, da comarca de João Pessoa. Requerente e preso miseravel Manoel Claudino Pereira.

Agravo de petição criminal "ex-officio" n.º 3, da comarca de Patos. Aggravante, o dr. juiz de direito.

Apelação criminal n.º 181, da comarca de Pichuy. Appellante, o réo Ignacio Meira Tejo; appellada, a Justiça Publica.

Agravo de petição civil n.º 36, da comarca de Guarabira. Aggravante, o bel. Severino Ramos Correia Gayão; agravado, o dr. juiz de direito.

Apelação civil n.º 51, da comarca de Alagôa Grande. Appellante, d. Maria das Dóres Guedes Saavedra; ap-pellada, a Fazenda do Estado.

Embargos ao accordão dos autos de applicação civil n.º 27, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Appellantes e embargantes, d. Amalia Cordeiro da Silva e Antonio Claudio da Silva e sua mulher; appellados e embargados, João Francisco dos Santos e outros. Fôram assignados os respectivos accordãos.

Despacho da presidencia. — Dia 18 — Petição de "habes-corporus", da comarca de João Pessoa. Impetrante Appellante e preso miseravel João Francisco da Silva, vulgo "João Fô". —Requeira ao dr. juiz de direito.

Tribunal do Jury: — O sr. dr. juiz de direito da comarca de Umbuzeiro, em officio datado de 15 de fevereiro corrente, communicou á presidencia do Superior Tribunal de Justiça, que fôram encerrados os trabalhos da junta de alistamento e revisão de jurados daquela comarca.

O dr. juiz de direito da comarca de Itabayana, officiu em data de 15 de fevereiro corrente, scienciando que, naquella data, dissolveu a 1.ª sessão do jury do termo daquella comarca, pelo facto de não haver um só processo preparado.

O dr. juiz de direito da comarca de Mamanguape, officiu á presidencia do mesmo Superior Tribunal, communicando que encerrou a 1.ª sessão ordinaria do corrente anno naquelle termo e comarca, tendo sido julgados 5 processos.



Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO CARIY

Table with columns: RECEITA, DESPESA, and values for various municipal services like Licenças, Imposto de feira, Decima, etc.

Saldo que vem do mês anterior 2:914643

Saldo que passa para o mês seguinte 3789895

S. João do Cariry, 31 de janeiro de 1933.

Visto: O prefeito, I. Brito. O thesoureiro, C. Britto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA

Balançete da Receita e Despesa do mês de janeiro RECEITA

Table with columns: RECEITA, DESPESA and values for Licenças, Imposto de feira, Gado abatido, etc.

Despesas diversas: Expediente da Prefeitura Gratificação aos escrivães do jury, crime da policia, thesoureiro interino e official de justiça 283333

Aluguel da casa do posto de combate á Febre Amarella, nesta cidade Eventuaes 1430000

Divida passiva: A. Aluizio Gomes & Ir-mão, pconta do debito de luz, conforme contracto da Prefeitura, João Pessoa 1:4358400

A. Balduino Weber de Estancia Velha, Rio G. do Sul, pconta da duplicata n.º 2, 517 8008000

A. C. Carneiro & C.ª, Recife, três volumes para a illuminação 3008000

Saldo que passa para fevereiro 11:4608110

Tenente Francisco Pedro dos Santos, prefeito. Prefeitura Municipal de Santa Rita, 6 de fevereiro de 1933.

Bernardino Gomes da Silveira, thesoureiro interino.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Balançete da Receita e Despesa, em 31 de janeiro de 1933

Table with columns: RECEITA, DESPESA and values for Licenças, Imposto de feira, Decima, etc.

Saldo do exercicio de 1932 2:4758200

Licenças diversas 2840000

Imposto de feira 8128100

Imposto predial 1738600

Gado abatido 2682200

Aferição 6148900

Adição patrimonial 1:1787000

Materiaes de vehiculos 7158000

Dizimo de lavatura 3687000

Rendas diversas 5531100

Saldo do exercicio de 1933 4:5738300

Rs. 7:0488500 Prefeitura Municipal: Pessoal 8508000

Materiaes 1213400

Fiscalização (pessoal) 1408000

pal do Pilar, em 31 de janeiro de 1933.

J. Alves, thesoureiro Visto: J. Mousinho, prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE

Balançete da Prefeitura Municipal de Mamanguape, a contar de 1.º a 31 de janeiro de 1933

Table with columns: RECEITA, DESPESA and values for Saldo do mês de dezembro de 1932, Gado abatido, Rendas diversas, etc.

Fiscalização Obras Publicas 2489000

Estrada de rodagem 2277000

Despesas diversas 1:2538500

Limpesa publica 1138200

Prefeitura Municipal 1:7408600

illuminação publica 1:1641000

Eventuaes 508000

Cemiterios 1033400

Instrução Publica 2:2058900

Saldo que passa para fevereiro 8:3675519

17:1678396

Thesouraria da Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 31 de janeiro de 1933.

Visto: Sabino Maia, prefeito. Antonio Mariano Bezerra, secretario-theoureiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRINCESA

Balançete da Receita e Despesa, em 31 de janeiro de 1933

Table with columns: RECEITA, DESPESA and values for Licenças, Imposto de feira, Imposto predial, etc.

1 — Licenças \$ 1248300

2 — Imposto de feira 1248300

3 — Imposto predial 1345100

4 — Registro de entrada e saída de mercadorias 1990000

5 — Gado abatido 2088000

6 — Aferição \$

7 — Taxas de limpeza publica 208800

8 — Patrimonio \$

9 — Imposto sobre vehiculos \$

10 — Matrículas \$

11 — Dizimo de lavouras \$

12 — Rendas diversas \$ 798400

13 — Divida activa \$

Somma da receita 7658600

Saldo do exercicio de 1932 1:5370507

Total 2:3028657

DESPESA 6075500

1 — Prefeitura 408000

2 — Fiscalização 858848

3 — Obras Publicas \$

4 — Estradas de rodagem \$

5 — illuminação \$ 875500

6 — Limpesa publica \$

7 — Instrução (contribuição de 15%, correspondente aos meses de julho e agosto de 1932) 5628488

8 — Cemiterios 308000

9 — Subvencões \$

10 — Despesas diversas 2608330

11 — Despesas diversas \$

12 — Divida passiva \$

Somma da despesa 1:6738616

Saldo que passa para o mês de fevereiro 6298041

Total 2:3028657

Prefeitura Municipal de Princesa, em 4 de fevereiro de 1933.

Luiz Gonzaga de Souza Pontes, secretario-theoureiro. Visto: Nominando Muniz Diniz, prefeito.

Advertisement for 'Dr. Nelson de Queiroz Carneiro' with address and services.

responsabilidade collectiva e que não tem dado os melhores resultados. Essas consequências não poderão ser atribuidas ao sentimentalismo da mulher, nem á versatilidade de seu espirito!

O voto politico representa para a mulher o trophéo glorioso de uma lucta que remonta ao inicio da existencia humana. E' uma conquista aureolada pelos louros da justiça da verdade e dos meritos contra a violencia, o egoismo e as convencões.

Fôram os Estados Unidos, por assim dizer, o berço do feminismo e em nenhuma parte elle tem tomado tamanho incremento.

Fôram elles que em 1869 deram ao mundo uma edificante lição de liberalismo e equidade: era concedido, pela primeira vez, o suffragio feminino, sem restricções.

O exemplo foi logo seguido pela Australia. As mulheres obtiveram direitos eleitoraes na Nova Zelandia, na Australia do Sul e na Nova Galles Meridional.

Na Europa e na nossa America o impulso foi lento, mas a idea está victoriosa.

A nossa Magna Carta não vedou ás mulheres o direito de voto. A antiga lei eleitoral não regulamentou a materia e as diversas tentativas, nesse sentido, fôram infructiferas.

A Nova Republica coube a gloria de solucionar o problema.

Sobre o assumpto, era nossa opinião já divulgada pela imprensa local: "O voto é a legitima expressão da consciencia nacional. Para não perder sua alta significação e finalidade, deve ser restricto ás mulheres independentes intellectual e economicamente, isto, aquellas que possam fazer uso livre e consciente desse direito".

Não era uma selecção a fazer, mas uma medida preventiva contra possíveis consequências do suffragio universal, se a mentalidade da mulher não podesse corresponder ao apello da lei.

O novo Codigo Eleitoral foi mais liberal. Não estabeleceu condições para o suffragio feminino.

Se a revolução é "uma evolução acelerada", a mentalidade nacional deve estar modificada para melhor. O Codigo está assim inspirado.

Os decretos que providenciavam sobre as eleições de deputados á primeira Constituinte brasileira também estabeleceram o suffragio universal, com muita amplitude. Eram considerados eleitores todos os cidadãos residentes no pais. Com excepção das mulheres, dos menores e escravos, todos podiam votar, até os analphabetos.

A interferencia da mulher na politica não é uma innovação. Em todos os tempos, houve rainhas, imperatrizes, regentes de throno.

Muitas equalaram aos maiores estadistas. Catharina da Russia, Isabel da Inglaterra, Maria Theresia, Anna Beaujeu, mme. Maintenon, são nomes que a historia regista com particular carinho e respeito.

A nossa primeira Isabel, na regencia de throno, demonstrou muito tino administrativo e espirito de liberalidade.

A rainha da Hollanda, em nossos dias, dirigiu, com rara habilidade, os destinos de seu pais, em um dos periodos mais difficis da vida internacional europeia.

Se as mulheres sempre puderam governar Estados, poderão igualmente ser eleitoras e desempenhar cargos electivos.

Talvez, por emquanto, os negocios publicos não venham interessar muito as nossas patricias, salvo pequenas excepções.

Ellas são tão commodistas, tão amigas do seu lar!... São esposas dedicadas e mães extremosas. Todo o seu ideal parece limitar-se ao ambito domestico, á paz, ás doçuras e aos atractivos do convívio familiar.

A nova mentalidade creada pela nova educação lhes despertará a extensividade de seus papeis na sociedade. Ellas despertarão o interesse pelas questões sociais. Seu civismo já tem sido comprovado em todas as grandes crises que têm convulsionado a nação.

Todas as vezes que um ideal nobre empolga a alma nacional, o espirito feminino está com elle tão bem identificado quanto o do homem.

Em todos os Estados do pais, ha um movimento feminista algo intenso e o numero de eleitoras em que se retratar da nova organização administrativa da nação e da escolha dos representantes de sua soberania para a assembléa que tem de dictar a nossa lei fundamental, a brasileira concorra, fortemente, com abnegação, dignidade e civismo.

Patricias minhas: Prepare a vossa consciencia civica, robustecei-a na lucta pelo ideal da felicidade da patria, purificae-a no cadinho das pugnas nobres e dignificantes que endurecem o caracter e definem a individualidade.

Collocae a grandeza da patria e os interesses geraes acima das conveniencias e dos interesses particulares.

Lembrae-vos que é sob o signo do vosso voto que se vão decidir os destinos da patria.

Lembrae-vos que só os mediocres não têm ideal e só os fracos não sabem defender o seu ideal. O ideal é alguma cousa superior a nós mesmos. E o ideal da patria é o mais santo e bello".

Facam seus "CLICHES" no atelier da "A União". Trabalho rapido e garantido.

EDITAIS

FISCALIZAÇÃO DO PORTO DA PARAHYBA — Concorrência pública — Faz-se publico pelo presente, que no Escriptorio Central desta Fiscalização, no 2.º pavimento da superestrutura do prédio dos Correios e Telegraphos das cidades de João Pessoa, no dia 10 de março proximo, recebem-se propostas em cartas fechadas, que serão abertas lidas ás 14 horas do mesmo dia, para fornecimento em concorrência publica, de materias diversos constantes da relação infra, os quaes devem ser todos de 1.ª qualidade, entre-em Cabedello, salvo resolução em contrario, livres de toda e qualquer despesa resultante de embalagem, transporte e outras de que resulte acrescimo de custo das materias, mediante ás condições seguintes:

I — Os concorrentes deverão apresentar suas propostas em envelopes fechados e lacrados com indicação do conteúdo e respectivo proponente, apresentando na mesma occasião tambem em envelope distincto, fechado e lacrado, os documentos comprovantes de sua idoneidade, taes como, de ser commerciante matriculado e estar quite com o pagamento dos impostos federaes, estaduais e municipais, até o ultimo semestre outros que se tornem indispensaveis a sua admissão como proponente.

II — Cada concorrente, cautionará provisoriamente a apresentação de sua proposta com o deposito previo na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado da quantia de um conto de réis (1.000,00) em dinheiro ou apósta da divida publico.

III — As propostas serão escriptas ou dactylographadas em 3 vias, em papel de 0m,33x0m,32, devidamente datadas, assignadas e selladas com estampa federal inclusive o sello de Educação e Saúde, na 1.ª via, sem emendas, razuras, borrões ou quaesquer outros defeitos que possam causar duvidas quanto ao conteúdo, e serão apresentadas com o extrahito das materias propostas e só assim abertas e lidas no lugar, dia e hora acima indicados, na presença de todos os concorrentes ou mesmo na ausencia delles.

IV — Cada concorrente que comparecer deo examinar detidamente as propostas dos demais e as rubricará com o presidente da concorrência.

V — As propostas devem ser confeccionadas em vernaculo consignando a nomenclatura, peso, dimensões, quantidade e preço liquido de cada material, clara e minuciosamente.

VI — Não será tomada em consideração qualquer proposta que contenha emendas, razuras ou alguma outra alteração, não ressalvada, bem assim as que contiverem forma em desacordo com o presente edital.

VII — As propostas acceptas serão submettidas a estudo e publicas com o posterior parecer da commissão de concorrência e julgamento do sr. engenheiro chefe.

VIII — Para assignatura do contracto de fornecimento os proponentes cujas propostas sejam acceptas devem recolher a mesma Delegacia Fiscal, uma caução garantida no razão de 5 a 10% do valor dos materias a fornecer ou quantia nunca inferior a dois contos de réis (2.000\$000).

IX — A nenhum concorrente será permitido alterar ou modificar preços ou condições de sua proposta, depois de apresentada.

X — A caução a que se refere a clausula II será restituída immediatamente ao julgamento da respectiva proposta, enquanto que a razão de 5 a 10% da clausula VIII, será restituída um mês após a conclusão do fornecimento.

XI — A Fiscalização não se responsabiliza pela acceptação do contracto relativo a concorrência por parte do Tribunal de Contas, se porventura esse Departamento não aceitar, do que nenhum outro resultará para o governo da União.

XII — Fica reservado a Fiscalização anullar a presente concorrência, se isso julgar conveniente aos interesses dos serviços a seu cargo, que outros não são si não os do governo.

MATERIAL DE CONSUMO

1.º Grupo — (ferragens)

Arruelas de ferro de 5/8", 3/4", 7/8 e 1", kilo; alcatres de ponta chata de 6 a 8" com isolamento para 5000 W, um; alcatres de ponta rolica de 6 a 8" com isolamento para 5000 W, um; arcos para serra com gradação, duzia; arame de ferro galvanizado de 2" a 22, kilo; brocas americanas de 1/2", 3/8", 1/2", 5/16, 3/8 e 9/16", duzia; cabo de fio flexivel de 1/2" a 1" de diametro, kilo; cano de ferro galvanizado, de 1/2", 3/4", 1 1/2", 2" 1/2", 3", metro; cantoneiras de ferro, de 1 1/2", 2", 2 1/2", 3" x 3/8", kilo; cantoneiras de ferro, de 2", 2 1/2" e 3" x 1 1/4", kilo; cantoneiras de ferro, de 2" 1/2" e 3" x 1 1/2", kilo; curvas de ferro galvanizado, de 1/2", 3/4", 1" e 1 1/2", uma; curvas de ferro galvanizado de 2", 2 1/2", 3", 4" e 5", uma; curvas de ferro de alta pressão, de 2" 1/2", 3" e 4", uma; curvas de ferro de alta pressão, de 3 1/4", 4" e 1 1/2", uma; chumbo em lençol de 116 e 18", kilo; cadeados "Yale", grandes e pequenos, um; cobre para ferro de embarcação de ns. 16 e 18, kilo; dobradiça de ferro para canto de 12", 3/4", 1", 1 1/2", 2" e 2 1/2", um parafusos, par; dobradiça de latão de 3/4", 1", 1 1/2", 2" e 2 1/2", com parafusos, par; enxadões "Jacca-

rê", de 2 1/2" e 3 libras, uma; enxós de 2 mãos, uma; estanho em vergas, kilo; escalas de aço, de 1 metro (London), uma; escalas de aluminio, de 1 metro (London), uma; escalas de madeira de 1 a 2 metros (London), uma; fechaduras de ferro com trinco para portas, de 5" e 6", duzia; fechaduras de ferro com caixa para portas, de 4" e 5", duzia; fechaduras de latão para gavetas, de 2 1/2", 3" e 3 1/2", duzia; ferro em vergalhão redondo, de 1 1/4" a 1", kilo; ferro em vergalhão quadrado, de 1" a 1", kilo; ferro em barra de 1 1/2" x 3/8", 1 1/2" x 1/2", kilo; ferro em barra de 1" x 3/8", 1" x 1/2", kilo; ferro em barra de 1" x 3/8", 1" x 1/2", kilo; ferro galvanizado em vergalhão redondo de 1 1/4", 3/8", 1 1/2", 5/8" e 3/4", kilo; ferro em chapa de 2m,xlm, de 3/16", 1/4" e 5/16", kilo; ferrolhos de latão de 2" 1/2", 3", 3 1/2" e 4", duzia; ferrolhos de ferro chatos de 2" 1/2", 3" 1/2", 4" e 4 1/2", duzia; folhas de ferro galvanizado onduladas de 8" e 10", uma; fio isolado ns. 12, 14 e 16, kilo; flanges de ferro galvanizado de 3/4", 1", 1 1/2", 2", 2 1/2" e 3", uma; fio flexivel duplo, metro; fita isolante, caixa; fio de alta tensão, metro; forquetas de ferro galvanizado, par; grampos para arcos, Decauville, kilo; grampos Jacaré, kilo; grampos para trilhos de estrada de ferro, kilo; laminas para serra, de 12" "Victor", duzia; lanternas "Dietz" "Victor", duzia; latão em vergalhão redondo, de 3/8", 1/2", 5/8, 3/4", 7/8", 1", 1 1/8", 1 1/2" e 2", kilo; limitotes redondos, de 1 1/8", 3/16", 1/4", 3/8" e 1/2", duzia; limas chatas bastardas (U. S. A.) de 12", 14", 16", 18", duzia; limas meia-cana (U. S. A.) de 10", 12", 14", 16" e 18", duzia; limas triangulares (U. S. A.) de 6", 8", 10" e 12", duzia; luvas de ferro galvanizado, de 3/4", 1", 1 1/2", 2", 2 1/2" e 3", duzia; martellos de birro, de varios tamanhos, um; martellos de unha, de varios tamanhos, um; machos para tarracha, de 1/4", 5/8", 3/8", 7/16" e 1/2", termo; magneto "Bosch" de um cylindro, com manometro de pressão, 150, 180 e 200 libras, um; metal patente "magnolia", kilo; niveis para carpinteiros, de 12", 16" e 18", um; parafusos com porcas sextavadas de 1" 1/2", 2", 2 1/2" e 3" x 3/8", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 1 1/2", 2", 2 1/2", 3" x 1 1/2" x 12", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 1 1/2", 2", 2 1/2", 3", 3 1/2", 4", 4 1/2" e 5" x 5/8", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 1 1/2", 2", 2 1/2", 3" x 3/4", kilo; parafusos com porcas sextavadas de 4", 5" e 6" x 7/8", kilo; porcas de ferro sextavadas de 5/8", 7/8" e 1", kilo; pregos de arame de 1 1/2" a 4", kilo; pregos de latão de 1 1/2" e 3/4", kilo; pregos de cobre de 2", kilo; rebites de ferro de 1/2" a 1 1/2", kilo; rebites de cobre de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4", 7/8" e 1", kilo; serrotes de 15 a 34", um; serrotes de fita, um; serra de madeira, de 2 1/2", 3", 3 1/2" e 4", kilo; trados ingleses para pia, de 18", 3/16", 1/4", 5/16 e 3/8, duzia; trados ingleses de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4" e 7/8", um; torneiras de latão de vasar, de 1/2" e 3/4", uma; torneiras de latão para passagem, de 1/2", 3/4" e 1", uma; torneiras de latão para prova, de 3/8" e 1 1/2", uma; trenas inglesas de fita com fios metálicos de 10m, e 25m, uma; trenas de aço, 20m e 25m, uma; vassouras para pia, de 1/2", 3/16 e 1/4", duzia; velas "Bosch" para motores, uma.

2.º Grupo — Tintas

Alvaiade "Vielle Montagne", kilo; azul ultramar em pó, kilo; alcool de 40 l., litros; gomma laca, kilo; oleo de linhaça genuino, litro; pize liquido, litro; pó preto, kilo; plombarina, kilo; róxo terra, kilo; róxo rei, kilo; seccante de zinco, kilo.

3.º Grupo — Combustivel, lubrificantes, etc.

Carburétto granulado, kilo; carvão Cardiff, kilo; estona de algodão de 1.ª, kilo; gazolina "Standard", caixa; kerozeno "Jacaré", caixa; linha de mata, metro 3.

4.º Grupo — Madeiras

Barrotes de madeira de lei de 3" x 4" x 5m,00, mts. correntes; pranchões de freijó, de 2" x 12" x 5m,00, mts. correntes; pranchões de freijó de 3" x 12" x 5m,00, mts. correntes; pranchões de succuira de 2" x 12" x 5m,00, mts. correntes; pranchões de succuira de 3" x 12" x 5m,00, mts. correntes; ripas de madeira para lençol, de 2m,00 de largura, canafros, madeira de lei, de 2" x 3" x 5m,00, um; taboas de cedro aparelhadas de 1 1/2", 3/4" e 1" x 4m,00, duzia; taboas de felio aparelhadas de 1 1/2", 3/4" e 1" x 12" x 4m,00, duzia; taboas de pinho "Paraná" aparelhadas de 1 1/2", 3/4" e 1" x 4m,00, duzia; vigas de madeira de lei, de diversas dimensões, metro cubico.

5.º Grupo — Diversos

Acido sulphurico, litro; acido muriatico, litro; alcoodósinho, metro; benzina, litro; borraça em lençol de 116", 18" e 14", kilo; caçavim, litro; "nimba" (Portland) barra de 180 kilos, kilo; corria de sola, de 2" 1/2", 3", 3 1/2", 4", 5" e 6", metro; corria balata de 2", 2 1/2", 3", 3 1/2", 4", 5" e 6", metro; cabo de manilha de 1/2" a 2" de diametro, kilo; estopa alcatroada, inglesa, kilo; fita de asbesto — "ombazinada" de 1" x 14", kilo; fidelle de cores diversas para bandeiras, metro; fio da Bahia, kilo; fio de vela, kilo; graxa consistente, kilo; gaxeta de asbesto de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4", 7/8" e 1", kilo; gaxeta mialhar, kilo; gaxeta enxada

de 3/8", 1/2", 5/8", 3/4", 7/8" e 1", kilo; linha marca "Urso" — 0 e 1, duzia; lona branca de 1m,15, metro; lona branca "Locomotiva" de 1m,00, metro; lona bi-color de 1m,15, metro; lona bi-color de 1m,00, metro; lixa esmeril ns. 0 e 1, folha; lixa fremy, para madeira ns. 0 e 1, folha; manmoringa para agua, 3/4", 1 1/2" e 2", metro; oleo para motores — Mobil-ol, litro; oleo para machinas, litro; pano de cór para cochins, metro; papelão hydroaulico de 18", 3/16" e 1/4", kilo; potassa, kilo; pavio de 7", duzia; pilhas secas, uma; parafina, kilo; palhinha para cadeira, kilo; tela de barro commum, 1.000; tijolo de alvenaria, 1.000; teia franceza de (Marsella), 1.000; tijolo francês, kilo; vassouras de piassava commum, duzia; vassouras "Cattete", duzia; velas "Stearinas", caixa; vassouras de piassava para tintas, duzia.

6.º Grupo — Materias de escriptorios

Banheira de vidro para provas de 13 x 18, uma; borrachas em tablettes, Elephante e Union n. 210, duzia; bacia de agath, uma; balde de agath, um; cytrato de ferro amoniacal, vidros de 100 grs.; copos quadrados de 50 a 400 grammas, um; duplos decímetros de madeira, um; esquadros de celluloido, sortidos, um; esponjas, kilo; ferricyanureto de potassio, vidros de 100 grs.; godets de louca, grupo de três; jarros de agath, um; lapis graphites para desenho, duzia; lapis de cores diversas — sortidos, caixa; nankin em bastão, um; papel, 100 kilos em branco, para copias, peca; papel "Canson", peca; papel "Canson" montado, peca; papel tela, peca; papel vegetal, peca; papel ozal de 5, 5 S, peca; papel ferro prussiato, peca; percivejos de metal, caixa; reguas graduadas, uma; regras de madeira de 0m,50, 0m,60, 10m e 1m,20, uma; reguas de vulcanite de 0m,50, 0m,60, 1m,00, uma; reguas paralelas, uma; tinta de aquarella em tablettes, sortidos, caixa; triplo decimetro em diversas escalas, um; transfiridores de celluloido, sortidos, um.

Autocótes, conforme modelo, 1.000; brochadores para papel, um; capas para processos, 1.000; carimbos de borraça, um; cestas de arame para papeis, uma; copos de vidros, finos, duzia; cartolina, folha; envelopes timbrados para memorandum, 1.000; envelopes timbrados em papel forte, de 0,20 x 0,25, 1.000; envelopes timbrados para officio, de 0,12 x 0,24, 1.000; envelopes timbrados para officio de 0,24 x 0,36, 500; esmerinhinas com 2 depositos, uma; escarcellas de cartolina com grampos para colleccionar papeis, uma; espanadores de pennas, um; fitas para machinas "Remington" (de copias), uma; fitas para machinas "Mercedes" (de copias), uma; gomma arabica diluida, em frascos de diversos tamanhos, frasco; lapis marca "Faber", duzia; lapis pretos nacionaes, duzia; vidros em branco, com 100 e 50 folhas em papel bom e boa encardenação, um; livros tipo protocollo, com 100 folhas, um; mappas estatisticos, 1.000; memoranda de linho timbrados e lisos, em blocos de 100 folhas, bloco; memoranda de linho timbrado e pautados, em blocos de 100 folhas, bloco; machinas para furar papel, uma; oleo "Remington" para latão, para chinas, litro; papel almisso, commum, de 0,33 x 0,22, resma; papel almisso, pautado meio linho de 0,33 x 0,22, resma; papel almisso, pautado superior, resma; papel de linho liso timbrado de 0,33 x 0,22, em folha dupla conforme modelo e sob amostra, resma; papel de linho liso em folhas duplas, de 0,33 x 0,22, conforme amostra, resma; papel com envelopes timbrados para cartas, bom, caixa; papel madeira para envoltorio, resma; papel carbonho, superior inglés, de 0,33 x 0,22, caixa; papel carbonho superior inglés, de 46 x 0,60, folha; papel hygienico, maro de mil; pennas Bayard n. 1.255, caixa; presilhas para papel, diversos tipos, caixa; raspadeira "Rodger", uma; sabonetes finos de diversas qualidades, duzia; tinta azul preta nacional, litro; tinta encarnada "Sardinha", litro; toalhas feludadas para mãos — boas, duzia; vasos para esponjas, um.

Autoações, conforme modelo, 1.000; brochadores para papel, um; capas para processos, 1.000; carimbos de borraça, um; cestas de arame para papeis, uma; copos de vidros, finos, duzia; cartolina, folha; envelopes timbrados para memorandum, 1.000; envelopes timbrados em papel forte, de 0,20 x 0,25, 1.000; envelopes timbrados para officio, de 0,12 x 0,24, 1.000; envelopes timbrados para officio de 0,24 x 0,36, 500; esmerinhinas com 2 depositos, uma; escarcellas de cartolina com grampos para colleccionar papeis, uma; espanadores de pennas, um; fitas para machinas "Remington" (de copias), uma; fitas para machinas "Mercedes" (de copias), uma; gomma arabica diluida, em frascos de diversos tamanhos, frasco; lapis marca "Faber", duzia; lapis pretos nacionaes, duzia; vidros em branco, com 100 e 50 folhas em papel bom e boa encardenação, um; livros tipo protocollo, com 100 folhas, um; mappas estatisticos, 1.000; memoranda de linho timbrados e lisos, em blocos de 100 folhas, bloco; memoranda de linho timbrado e pautados, em blocos de 100 folhas, bloco; machinas para furar papel, uma; oleo "Remington" para latão, para chinas, litro; papel almisso, commum, de 0,33 x 0,22, resma; papel almisso, pautado meio linho de 0,33 x 0,22, resma; papel almisso, pautado superior, resma; papel de linho liso timbrado de 0,33 x 0,22, em folha dupla conforme modelo e sob amostra, resma; papel de linho liso em folhas duplas, de 0,33 x 0,22, conforme amostra, resma; papel com envelopes timbrados para cartas, bom, caixa; papel madeira para envoltorio, resma; papel carbonho, superior inglés, de 0,33 x 0,22, caixa; papel carbonho superior inglés, de 46 x 0,60, folha; papel hygienico, maro de mil; pennas Bayard n. 1.255, caixa; presilhas para papel, diversos tipos, caixa; raspadeira "Rodger", uma; sabonetes finos de diversas qualidades, duzia; tinta azul preta nacional, litro; tinta encarnada "Sardinha", litro; toalhas feludadas para mãos — boas, duzia; vasos para esponjas, um.

ALFANDEGA DA PARAHYBA

Edital n.º 8 — De ordem do sr. inspector de alfandega intimado o sr. Fernando Carvalho, estabelecido á praça Artistas Lobo n.º 118, desta cidade, mas ahi não encontrado, para, no prazo de 30 dias recolher aos cofres desta Alfandega a importancia de quatrocentos mil réis (400\$000), proveniente da multa que lhe foi imposta por despacho desta Inspectoria de 27 de janeiro findo, no processo que tem por base o auto n.º 32, e no prazo de 15 dias para recorrer, caso queira, á superior instancia, do referido despacho.

Alfandega, em 13 de fevereiro de 1933.

O 2.º escripturario, Evandro Me-deiros.

LYCEU PARAHYBA — EDITAL N.º 2

Exames de 2.ª época — De ordem do sr. director deste estabelecimento faço publico a quem interessar possa que, de 16 a 25 do corrente mes, estarão abertas nesta Secretaria das 9 ás 11 horas, as inscrições para os exames de segunda época do curso seriado dos alumnos do Lyceu Parahyba, e dos candidatos estranhos que tenham sido inhabilitados em 1.ª época e dos que a esta não tenham comparecido por qualquer motivo devidamente comprovado de accordo com o Decreto 21.245, de 4 de abril de 1932 e as instrucções baixadas pelo exmo. ministro da Educação, publicadas no Diario Official de 26 de janeiro deste anno.

Outrosim, nos mesmos dias e nas mesmas horas, poderão tambem inscrever os candidatos a exames de preparatorios, dependentes do Decreto 20.014 de 21 de maio de 1931, combinado com o art. 15 do Decreto 22.167 de 5 de dezembro do anno findo.

Secretaria do Lyceu Parahyba, 7 de fevereiro de 1933. — Maximiano Lopes Machado, secretario.

EDITAL — Condição dispõe

regulamento da Directoria da Seguranca Publica, faço publico que nas proximas diversões carnavalescas é terminantemente prohibido:

A — Fazer critica pessoal ou allusão offensiva a qualquer autoridade civil ou militar.

B — Usar mascara ou adoptar qualquer disfarce depois das 18 horas.

C — Cantar canções indecorosas e



MITIGAL

Extingue promptamente as COCEIRAS

Exibir-se com travestis offensivas á moral publica.

D — Apparecer na rua qualquer bloco ou cordão sem prévia licença da Policia.

Secretaria da Directoria da Seguranca na Repartição Central de Policia, 16 de fevereiro de 1933.

Pelo chefe de Secção José Luis do Régo Luna, 2.º escripturario.

INSPECTORIA DA GUARDA CIVICA DO ESTADO — EDITAL N.º 2

De ordem do sr. tenente inspector, faço publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que fica prorrogado o edital n.º 1 de 30 de janeiro p. findo, (matriculas de vehiculos), até o dia 24 do corrente. Outrosim, daquelle prazo que não se achou matriculado, ou que o condutor do mesmo não esteja com os seus documentos devidamente legalizados, não poderá transitar nesta cidade, sob pena de ser o alludido vehiculo apprehendido nos termos do Regulamento vigente.

João Pessoa, 15 de fevereiro de 1933. — Manoel Pires Filho, encarregado da Secção de Vehiculos.

EDITAL — COLLEGIO DIOCESANO PIO X

Exames de 2.ª época — Matriculas. — De ordem do revmo. ir. director, faço publico aos interessados que de 20 a 28 do corrente ficarão abertas as inscrições para os candidatos a exames de 2.ª época.

Communico, outrosim, que de 5 a 15 de março estarão abertas as matriculas para as diversas séries do curso secundario.

Expediente: das 8 ás 11, das 13 ás 16 horas.

João Pessoa, 18/2/33. — Ir. Urbano Gonzalez, secretario.

EDITAL — Ministerio da Educação e Saúde Publica

Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba — De ordem do sr. director desta Escola, faço publico que, de accordo com o art. 52 do Codigo de Contabilidade, no dia 4 de março proximo vindouro, pelas 13 horas se aceitarão na Secretaria desta Escola, propostas para o fornecimento de material indispensavel ao funcionamento desta Repartição, durante o primeiro semestre deste anno, a saber:

Artigos de expediente e de escriptorio: livros, papeis, lapis e demais material para as aulas primarias e de desenho; material para as officinas de Trabalhos de Metal; Trabalhos de Madeira, Feltura de Vestuario; Artes Graphicas e Fabrico de Calçado; Artigos para illuminação, asseo e hygiene; combustivel, lubrificante e accessorios e artigos para merenda, constante de um prato de sopa, pães ou feijoadas.

Os artigos devem ser de primeira qualidade e serem fornecidos de accordo com as amostras, que poderão ser examinadas diariamente nesta Secretaria, que ministrará aos interessados os esclarecimentos de que necessitarem.

Os proponentes na organização e apresentação das propostas, observarão que a respeito prescreve o Regulamento do Codigo de Contabilidade Publica da União e demais avisos e decisões referentes ao assumpto.

Secretaria da Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba, 18 de fevereiro de 1933.

O escripturario, Antonio Glycerio Cavalcanti de Albuquerque.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA — DIRECTORIA DE ABAS

Edital N.º 1 — De ordem do sr. director faço sciencia a todos os proprietarios de esta-

